

RAR/A

Defesa da Democracia

Contra Fascista Lacerda

Deputados Nacionalistas Vêm à Guanabara Garantir Congresso de Apoio a Cuba

Dezenas de deputados, autores de carta entregue ontem ao presidente João Goulart, chegarão hoje ao Rio para garantir a realização do Congresso de apoio à autodeterminação de Cuba, proibido por Lacerda. Os deputados, no documento enviado ao sr. João Goulart, e que abaixo vai trans-

crito na íntegra, resolveram patrocinar o certame e solicitar garantias do governo federal.

Para discutir estas garantias é que se reuniram na madrugada de hoje (ao encerrarmos os trabalhos desta edição a reunião ainda continuava) com o ministro da Justiça, em Brasília.

NOVOS RUMOS

ANO V — Rio de Janeiro, semana de 29 de março a 4 de abril de 1963 — Nº 214

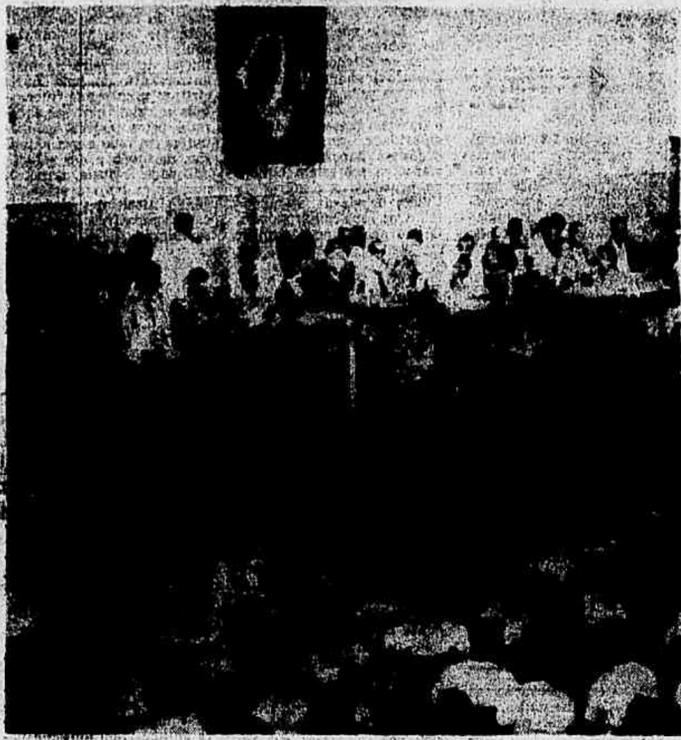
O DOCUMENTO

«O Congresso Continental de Defesa da Autodeterminação do Povo Cubano, convocado para amanhã, dia 28, no Rio de Janeiro, apóia e defende teses que constituem ponto fundamental da orientação diplomática de nosso país, e que vem sendo, com dificuldades conhecidas, igualmente sustentadas pelo governo de V. Excia. Estamos bastante interessados em que as personalidades que se reunirão amanhã no Rio, possam examinar todos os ângulos do problema, da aplicação prática daquele princípio em relação a Cuba e que possam ser debatidas as teses relacionadas com tal doutrina. Decidimos, assim, como parlamentares, patrocinar o Congresso sem obstáculos à liberdade de cada um assumir em relação à revolução cubana a posição determinada por sua consciência ideológica e política. Desejamos consagrar o princípio da autodeterminação, fortalecido através de um debate de nível tão alto como o que pode se esperar de uma assembleia integrada por personalidades marcantes da cultura e da política de nosso Continente. V. Excia. sabe, por outro lado, o que está ocorrendo na Guanabara, onde o clima de intolerância do Governo em torno do Congresso, culmina com a adoção de medidas policiais. O direito de reunião que a Constituição consagra está sen-

do flagrantemente desrespeitado, com as piores repercussões para o renome de nosso país e a própria consolidação das instituições democráticas. Diante deste fato, comunicamos a V. Excia. nossa deliberação de patrocinar o Congresso, julgamos de nosso dever solicitar garantias efetivas para a realização do mesmo, e o direito de nossa participação em suas reuniões. Estamos saindo para o Rio de Janeiro com este objetivo e desejamos colocar diante de V. Excia. o problema das garantias que pela presente estamos solicitando».

QUEM ASSINA

Além dos deputados Leonel Brizola, Sérgio Magalhães, Max da Costa Santos e Neiva Moreira, que assinaram a lista, assinam o documento entre outros: Roberto Siqueira, Roberto Marco Antônio Coelho, Ramos de Oliveira, Zair Nunes, Souto Maior, Lamentine Távora, Emanuel Waisman, Temperani Pereira, Cid Carvalho, Eloy Dutra (este também vice-governador da Guanabara), Chagas Rodrigues, Celso Passos e Vital do Rego, vice-líder da UDN, José Sarney, Josphá Borges, Paulo de Tarso, Adolfo de Oliveira, Florisceno Paixão, Antônio Jacá, Fernando Santana, Adabil Barreto, Ferro Costa e José Aparecido.



A pressão do governo norte-americano contra a realização do Congresso Continental de Solidariedade a Cuba foi exercida por diversos meios e se tornou pública de diversas formas. Da maneira mais alambicada, essa pressão era ligada, lá e cá, às negociações realizadas pela Missão San Tiago Dantas em Washington. Aberta e clinicamente se dizia que o Congresso representava um entrave aos "bons entendimentos". Aberta e clinicamente se tentava, assim, interferir em assunto interno de nosso País e justificar essa interferência.

Apesar da pusilanidade do ministro Hermes Lima, o governo brasileiro, embora criando arbitrariedades e ilegais dificuldades à vinda de delegados estrangeiros, não proibiu a realização do Congresso, reconhecendo que o direito de reunião e o de livre manifestação do pensamento constituem uma conquista de nosso povo consagrada na Constituição da República.

Foi então utilizada a ação do governador Carlos Lacerda. Pisoteando nossas leis e ultrajando as tradições democráticas do povo carioca, o mais despuddorado agente do imperialismo norte-americano em nossa Pátria quis transformar o Estado da Guanabara numa aldeia nazista e impedir, pela violência policial, que o Congresso se realizasse.

O titere lanque já sofreu sua primeira derrota com a realização, em Niterói, do Congresso Nacional de Solidariedade a Cuba. Seu furor reacionário esbarrou nas fronteiras do Estado do Rio, cujo governador, sr. Badger Silveira, proclamou respeito aos direitos e garantias constitucionais.

Agora, mais de quatro dezenas de deputados federais tomam em Brasília a patriótica decisão de patrocinar o Congresso Continental e assegurar sua plena realização no Estado da Guanabara. Essa decisão não encontra apoio apenas nas leis, mas se apóia igualmente nas manifestações de nosso povo, tantas vezes repetidas, de solidariedade a Cuba, de defesa dos princípios de não-intervenção e de autodeterminação dos povos, ao mesmo tempo que corresponde à salvaguarda dos direitos democráticos de reunião e de livre manifestação do pensamento.

Lacerda, revidando que o Congresso não se realizará nas últimas eleições e no plebiscito, não se dá conta de que a todo o povo brasileiro que política de vendagem e de inimigo da democracia. A realização do Congresso Continental de Solidariedade a Cuba, assegurada pela unidade de ação de todos os patriotas e democratas, significará mais uma vitória sobre as forças da reação e do entreguismo. Será a vitória dos que querem e lutam por um Brasil que, internamente, assegure e amplie as liberdades já conquistadas pelo povo e que, externamente, exerça uma influência cada vez mais vigorosa pela garantia da independência e da soberania de todos os povos, pela coexistência pacífica entre os países e pela paz mundial.

42-7344

Não Respondeu

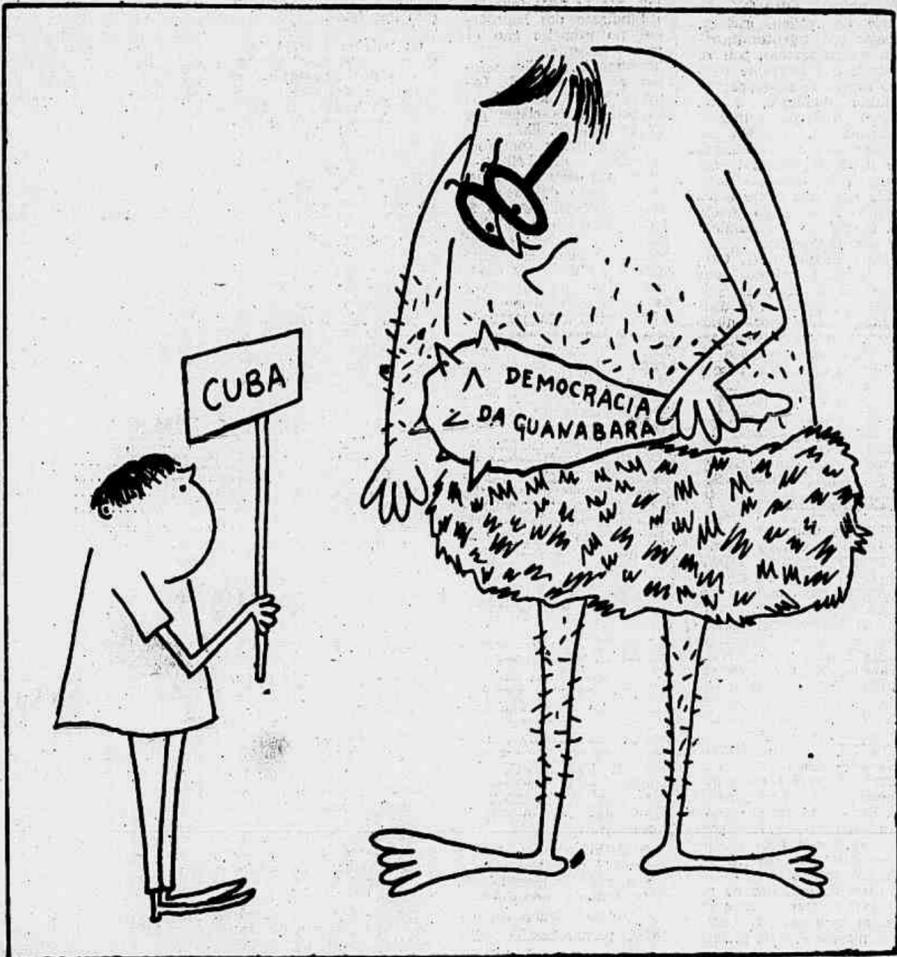
Durante todo o dia de ontem o telefone de nossa redação não funcionou. Não foram poucas as solicitações feitas à Companhia Telefônica para que providenciasse o reparo do aparelho. Não foram poucas, mas foram em vão. Findaram o dia e o expediente, e o telefone continuou mudo. Há explicação para o fato?

Disseram na CTB que o dia de ontem foi cheio, e que não houve tempo (?) para o conserto do nosso telefone. Pela primeira vez acontece isto.

A nossa explicação é outra: foi sabotagem. O telefone foi desligado propositalmente. Isto apuramos!

Polícia Invade e Prende

Na tarde de ontem, os policiais de Lacerda cometeram mais uma violência. Atentaram contra a Constituição, invadindo a sede do diretório regional de um partido político: o PST. E fizeram mais, furtaram do local materiais e documentos e prenderam o nosso companheiro Leivas Otero, que ali se encontrava juntamente com outras pessoas. O ato não tem justificativa e só tem um significado: a Guanabara vive sob o tacão de um fascista furioso, que não tem pejo de violar os mais comzeinhos princípios que regem a vida constitucional do país. Seu crime é previsto em lei. Só resta puni-lo.



Prestes no 41º Aniversário

do PCB: União de Todos

os Patriotas e Democratas

Na 4a. página, íntegra da palestra proferida pelo dirigente comunista na ABI, no dia 25

Militares e Civis Unidos na Luta Pela Conquista Dos 70%,

Leia na 2a. página

AGUARDE

NOVOS RUMOS

EDIÇÃO DE MINAS GERAIS!

DIA 27 DE ABRIL

Solidariedade a Cuba

Um leitor amigo do povo cubano e lutador pela defesa do direito de autodeterminação dos povos vem, até nossa redação, trazendo substancial ajuda — Cr\$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros) — a NOVOS RUMOS. Peseu que sua contribuição foi em um sentido de cooperar com o esforço que este jornal tem fazendo no sentido de dar completa publicidade aos congressos nacional e continental — de solidariedade a Cuba.

San Tiago Voltou de Pires Vazio

Leia na 3a. página

Militares e Civis em Frente Única Por Aumento de 70%

Os servidores civis do Brasil vão continuar em campanha pelo aumento de 70% nos seus vencimentos. Repelem os 40% oferecidos pelo governo, como também não aceitam que, a pretexto de eliminar injustiças contra os militares, a paridade entre estes e os civis seja alterada.

— A nossa luta, agora, é por aumento de vencimentos, e nessa luta devem se empregar os servidores civis e militares — afirmou à reportagem um alto dirigente da Confederação dos Servidores Civis do Brasil.

— Se entre os militares existem injustiças a sanar — continuou — o remédio deve ser procurado positivamente, numa campanha específica. Misturar as duas coisas seria dividir forças, o que só viria em prejuízo de todos.

O líder dos barnabês da União disse acreditar que os funcionários militares sofram, realmente, com profundas falhas existentes na atual tabela de vencimentos dos funcionários públicos. Não concorda, entretanto, com determinados conceitos que apresentam os civis como os "primos ricos" da situação.

— Lembremos aos nossos companheiros militares, que a carreira do funcionário civil acaba no nível 18, que só é alcançado depois de muitos anos de serviço, e que atualmente recebem apenas 50 mil cruzeiros por mês. Como vemos, a situação dos civis não é, em nada, melhor que a dos militares, e em alguns casos é até pior.

Imprensa, um major do Exército afirmou que "os oficiais já estavam se sentindo como mendigos, e logo estariam sendo jogados no rio da Guarda, se a situação não mudar imediatamente."

Profundamente emocionado, o militar contou que sua família vive constrangida no edifício em que mora, pois suas filhas têm que usar sapatos furados e vestidos surrados e até remendados.

Sete generais sentaram-se à mesa que presidiu os trabalhos, que foram realizados sexta-feira passada, na ABI, porque o Clube Militar recusou ceder seu auditório para a reunião. Vencimentos foram leiloados e vendidos contra essa medida da diretoria do Clube Militar, "atentado que nenhuma outra diretoria teve coragem de perpetrar mesmo em momentos de grande comoção nacional", na palavra de um coronel.

Oficiais da Marinha, Exército e Aeronáutica falaram de maneira franca e desacomodada. Muitos manifestaram disposição de enfrentar os maiores inconvenientes na luta pelos vencimentos, que consideram compatíveis com as funções que desempenham.

Em dado momento um major do Exército exibiu um quepí.

— Este quepí eu ganhei de um colega que acaba de ser reformado. Ele me deu porque o meu estava muito velho e eu não tenho quatro mil cruzeiros para comprar um novo. Portanto, eu quero anunciar que um major do Exército, que vive honestamente e somente da sua profissão, está precisando de presentes desta natureza para se apresentar com

mais dignidade. Os senhores podem dar o nome que quiserem a este fato: para mim, isso significa esmola.

DIVISIONISMO

Vários oradores se manifestaram contra a cassação da palavra de um sargento do Exército, que não pôde falar porque "se tratava de uma reunião de oficiais".

Uma delegação da União Nacional de Servidores Públicos, que compareceu ao convite dos promotores da reunião, também se retirou do recinto, ao perceber que alguns oradores procuravam dividir a luta dos servidores da União, separando os civis dos militares. Sem chance para responder, os "barnabês" preferiram retirar-se.

Foram poucos, entretanto, os pronunciamentos divisionistas, feitos por alguns militares de idade avançada. A grande maioria pregou a unidade entre todos aderindo, até, que os militares nada conseguiriam sem a participação dos civis na campanha.

Um barnabê que integrava a representação da UNSP disse lamentar que alguns militares se deixassem envolver com os argumentos apresentados pelo Governo e divulgados por certa imprensa, e investissem contra os servidores civis.

— O Governo mentiu e a imprensa de aluguel fez eco com as suas afirmações — declarou.

— Se existem funcionários que percebem "pequenas fortunas" estes são uma pequena minoria, gente ligada aos próprios governantes, seus parentes na maioria das vezes. O servidor de

carreira, aquele que fez curso e foi aprovado depois de muito estudar e aguardar a nomeação, este percebe vencimentos miseráveis, passando fome com a família, trabalhando em outras profissões para poder viver. Esta é a realidade, que alguns militares ignoram.

EVASÃO DE TRIBUTOS

Um tenente, que disse chamar-se Boto, contestou o argumento oficial de que a União não dispõe de meios para pagar os seus funcionários, se aumentados em mais de 40%.

— Isso é o argumento do patrão típico, de qual quer patrão. Assim que os donos de padarias, lojas, fábricas, colégios etc., nem um aumento nos seus empregados. Nunca se viu, entretanto, nenhum desses empresários cerrar as portas após os aumentos concedidos.

— Mas vamos admitir — prosseguiu — que o Governo, realmente, não disponha de recursos para aumentar civis e militares. A solução é deixar que milhares de famílias passem privações, continuem a sofrer na própria carne as consequências da incapacidade governamental?

— Basta que as autoridades cobrem os tributos devidos ao Estado, para que o Tesouro tenha recursos suficientes para atender a todas as suas obrigações. Se o Governo fizesse uso da sua autoridade, impedindo os depósitos bancários no estrangeiro, sobriariam bilhões de cruzeiros nos cofres da União, depois de atendidos todos os seus compromissos. O que não se pode admitir

é que o Governo "ignore" os postulados e venha mistificar a opinião pública com uma "política de austeridade", contra a massa de funcionários humildes.

SABOTAGEM

Para sabotar a campanha por um aumento digno para militares e civis, a "crusada democrática" vinculada à atual diretoria do Clube Militar, distribuiu nota desaconselhando o comparecimento à reunião da ABI, dizendo tratar-se de uma reunião de "oficiais pasadistas". Os militares presentes desmentiram aquela medida divisionista, inclusive alguns que se declararam ligados à "Crusada" "mas que não podiam ficar calados vendo suas famílias passando fome."

PROPOSTA APROVADA

A reunião durou das 18,30 às 20,30 horas. Depois de recheada de diversas indicações, os oficiais decidiram enviar às autoridades uma proposta de aumento nas seguintes bases: os vencimentos devem ser vinculados ao maior salário-mínimo vigente no país; 2) os padrões e níveis atuais devem ser majorados em 70 por cento; 3) segundo-tenente, primeiro-tenente da carreira de oficial, deve ter seus vencimentos equiparados ao nível 17 — inicial da carreira do nível universitário do funcionário civil; 4) a chamada "hierarquia salarial" deve ser encerrada pelos poderes competentes em toda a sua extensão, de modo a dar solução adequada e justa, impondo obrigações reais e estabelecendo níveis de remuneração compatíveis para seus servidores.

Na capital pernambucana TRABALHADORES LUTAM CONTRA A FOME: IBAD TENTA DIVIDIR

Reportagem de Rildo Moura, correspondente de NR no Recife

No dia 31 de março o Recife amanheceu com todas as suas atividades comerciais, industriais gráficas e jornais ("Jornal do Comércio", "Diário de Pernambuco" e "Última Hora") completamente paralisados. Isto em consequência da greve geral, deflagrada na noite anterior, dia 20, pelos comerciantes, gráficos e jornalistas que exigiam melhorias salariais.

As ruas principais desta capital estavam repletas de piquetes, principalmente de comerciantes, que, aos gritos de "ficha, ficha", obrigavam os patrões a cerrar as portas daquelas casas comerciais que tentavam "furar" o movimento.

Enquanto isto, os jornalistas e gráficos organizavam piquetes às portas das indústrias gráficas e dos jornais, empunhando cartazes, nos quais se encontravam escritas as palavras de ordem dos seus órgãos de classe.

Foi o maior movimento reivindicatório até hoje deflagrado por estes três setores profissionais. A greve dos comerciantes, por exemplo, foi a primeira a eclodir em todo o território nacional.

OS COMERCIÁRIOS

Há semanas que os dirigentes dos comerciantes, tendo à frente o pre-

sidente do sindicato, sr. João Barbosa de Vasconcelos, vinham preparando o movimento. Várias passeatas foram, então, realizadas, assim como inúmeras assembleias, nas quais concretizou-se, definitivamente, a elaboração de um contrato coletivo de trabalho, posteriormente entregue à Delegacia Regional do Trabalho, reivindicando dos patrões um aumento salarial na base de 60% sobre os atuais salários, férias de 30 dias, horário corrido aos sábados, salário-família, abono de 20% por quinquênio e outras reivindicações imediatas.

Finalmente, Lellis referiu-se ao "protesto" de Lacerda "contra a exploração política da classe por figuras como V. Exa."

"Fico contente com esse protesto — disse Lellis — porque isso basta para mostrar ao povo de que lado está a verdade. Quando V. Exa. afirma que minhas atividades são bem conhecidas, também me sinto muito orgulhoso, pois desde tenra idade, no interior, e há 27 anos, aqui no Rio, minha vida está marcada pela participação nas lutas da classe operária, a que tenho a honra de pertencer, e nas campanhas do nosso povo, para sua completa emancipação dos tristes estrangeiros, da miséria, da fome, do analfabetismo, da ignorância e do marginalismo, criados pelo próprio regime que aí está, e que V. Exa., quer conservar eternamente, o que certamente não é possível" — concluiu.

Os desmoralizados agitadores do IBAD e as chamadas classes produtoras, tudo fizeram no sentido de dividir os comerciantes, procurando, assim, quebrar a sua unidade de ação. E, mal: tentaram, sem maiores resultados, jogar tanto os empregados no comércio como a opinião pública pernambucana contra o governo do Estado, propalando através do rádio e pela imprensa de pequenos jornais em meio às grevistas, que tanto o governo como a diretoria do Sindicato haviam capitulado frente aos patrões e, assim, grave aridez, que o governador Mi-

guel Arraes hávia forçado o líder sindical dos comerciantes a assinar o acordo salarial...

Após analisar todos estes acontecimentos visando esclarecer os grevistas e o povo em geral sobre semelhante perigo que, inclusive, caso fossem agravados, poderiam redundar numa intervenção federal no Estado (as classes produtoras exigiram isto do comandante do IV Exército) a Secretaria da Segurança, devidamente autorizada pelo governador, deu a público a seguinte nota:

"A Secretaria da Segurança Pública, tendo em vista a necessidade de reafirmar sua posição em face das sucessivas greves recheadas de violência e de atos ilícitos, vem ocorrendo de nas zonas rurais e urbanas deste Estado, julga de seu dever prestar à opinião pública e, notadamente, às diversas categorias profissionais e econômicas, os seguintes esclarecimentos: 1) — Acompanhando atentamente esses movimentos, por força das atribuições que lhe são próprias, tem conhecimento concreto de que elementos estranhos às organizações sindicais, mediante solerte infiltração entre os trabalhadores, vêm atuando no sentido de perturbar a or-



Mineradores da Hanna Lutam Pelo Salário-Família

NOVA LIMA (Do envio especial da sucursal de Belo Horizonte) — Em comemoração do qual participaram pelo menos 2.500 mineiros, realizada no Teatro Municipal de Nova Lima, os empregados da Hanna Corporation decidiram intensificar a luta pelo salário-família. Delegações de Raposo também participaram, ao lado de representantes de trabalhadores de todo o Estado. Uma delegação do Sr. Eugênio Caetano, representante do Congresso Sindical, foi convidado para presidir a reunião. Chegou a esta cidade por volta das 9,30 horas. A porta de entrada do teatro foi bloqueada por uma surpresa indescritível: a presença de aproximadamente 800 mulheres, portando cartazes alusivos ao salário-família, que aguardavam o início da assembleia.

falava, esposas e filhas de operários erguiam cartazes que diziam entre outras coisas "o salário-família é questão de justiça social" e "Em nome da boa harmonia no trabalho, na família e na sociedade, os trabalhadores exigem o salário-família".

PROFESSORA

Quem passa algumas horas, ou mesmo minutos, em nova Lima, há de ouvir elogios ao Departamento Sindical Feminino, criado na administração do presidente José Alexandre. Uma professora secundária, de grande prestígio aqui na cidade, foi escolhida para presidir, dona Maria Silva. Em pouco tempo de sua instituição, há menos de três meses, o DEF já dispõe de um jornalzinho, "Alvorada", e o que é mais importante, conseguiu arremeter as filhas e esposas dos mineradores para as campanhas movidas pelo Sindicato. Já na assembleia do dia 24, foi ela que "em nome do Direito Internacional de Proteção à Criança" conclamou todos os trabalhadores, todas as donas de casa a exigirem o desenvolvimento do projeto de salário-família.

Depois da palavra de dirigentes do Sindicato, do Representante do Congresso Sindical, Eugênio Caetano, o representante de NOVOS RUMOS mostrou a necessidade da união geral de todos os trabalhadores para a aprovação do projeto Montoro, com pequenas emendas, e a lutar por outras medidas reivindicadas pelos operários do Estado. Também as autoridades presentes fizeram uso da palavra, entre elas o atual prefeito de Nova Lima, Sebastião Fabiano, em apoio à luta dos mineradores.

Postas em aprovação as propostas apresentadas, decidiu-se que uma comissão irá a Brasília pedir ao Congresso que aprove o salário-família e as outras reformas de base. Antes disso, fará uma concentração na Secretaria de Saúde e irá à assembleia Legislativa de Belo Horizonte, para solicitar o apoio dos deputados à campanha.

Também foi resolvido que o Sindicato passará a telegrama para solicitar sejam empossados os dirigentes sindicais eleitos em São Paulo.

Dirigente sindical responde a Lacerda: «TRABALHADOR LUTA PELO POVO; V. EXA. ESMAGA MANIFESTAÇÕES POPULARES»

Em resposta a um ofício do governador Carlos Lacerda, publicado nos jornais como matéria paga, o líder sindical José Lellis da Costa enviou carta rebatendo os argumentos do governador da Guanabara e afirmando que "quando um companheiro entra para um sindicato não se pergunta ao mesmo a que partido pertence, que ideologia abraça ou que religião professa".

Secretário do Sindicato dos Metalúrgicos da Guanabara, José Lellis denunciou por três vezes por telegrama, violência que os operários da General Elctro vinham sofrendo, por parte da polícia carioca. Apesar das urgentes providências reclamadas, pois se tratava de flagrante ação contra as atividades do próprio Sindicato, o sr. Carlos Lacerda omitiu-se inteiramente. Quando se pronunciou, o fez através de matéria paga nos jornais da sua linha, e para dizer que "não houve cerco policial nenhum ao prédio da Cooperativa do Sindicato dos Metalúrgicos".

Mais adiante, o sr. Carlos Lacerda afirma que atentado à liberdade sindical "é a presença de dirigentes eleitos por minorias" e a "submissão dos sindicatos ao Ministério do Trabalho e ao PTB, porque convêm aos comunistas".

"Por isto — termina Lacerda — quem protesta sou eu contra a exploração política da classe por figuras como V. Exa. cujas atividades são bem conhecidas".

IGNORANCIA

Sobre a acusação de Lacerda de "ter sido eleito por uma minoria", respondeu Lellis "que o ilustre governador está muito enganado e parece não conhecer as leis que regulam estas eleições sindicais. Estas exigem um determinado quorum e este foi superado por muitos votos. Foi, portanto, eleito por maioria, juntamente com os demais companheiros de diretoria. Aliás, o governador deve tomar cuidado ao fazer afirmações dessa natureza, pois, precisamente V. Exa. é que foi eleito por uma minoria, e isso pode ser verificado com o simples exame da votação dos demais candidatos".

Disse S. Exa. que eu ajo através de frações, para extrair as massas. Não sei a que massas V. Exa. se refere, pois a grande massa de metalúrgicos e de trabalhadores em geral sabem que eu luto, com os demais dirigentes sindicais, em defesa de seus direitos e reivindicações, contra os tubarões e todo tipo de exploradores do povo. Não procedo como certos políticos profissionais que, de um

lado, fazem demagogia para ludir os incautos, enquanto procuram esmagar, com a violência às suas palavras, conforme o sr. Lacerda já fez com os metalúrgicos, bancários, comerciantes, operários navais, securitários, jornalistas, gráficos etc."

ORGULHO

O conhecido dirigente sindical rebate ponto por ponto os argumentos incoerentes e nega a afirmação de Lacerda de que "em amizade pelos metalúrgicos". Como "prova dessa amizade" o sr. Lellis cita as duas invasões do Sindicato dos Metalúrgicos no primeiro ano de governo Lacerda.

Finalmente, Lellis referiu-se ao "protesto" de Lacerda "contra a exploração política da classe por figuras como V. Exa."

"Fico contente com esse protesto — disse Lellis — porque isso basta para mostrar ao povo de que lado está a verdade. Quando S. Exa. afirma que minhas atividades são bem conhecidas, também me sinto muito orgulhoso, pois desde tenra idade, no interior, e há 27 anos, aqui no Rio, minha vida está marcada pela participação nas lutas da classe operária, a que tenho a honra de pertencer, e nas campanhas do nosso povo, para sua completa emancipação dos tristes estrangeiros, da miséria, da fome, do analfabetismo, da ignorância e do marginalismo, criados pelo próprio regime que aí está, e que V. Exa., quer conservar eternamente, o que certamente não é possível" — concluiu.

pedir aos descontentes com o acordo firmado (muitos acharam pouca porcentagem do aumento) que tivessem calma, e que procurassem unir a classe, pois, só com a unidade, poderiam obter outras conquistas. Esclareceu, então, que a Comissão Paritária que iria funcionar, procuraria encontrar uma solução justa para o caso, "pois — acrescentou — o aumento de 45% era provisório".

A classe, devidamente esclarecida, atendeu ao apelo do governador e, às 14 horas, o comércio abriu normalmente.

GRAFICOS E GAZETEIRO

No mesmo dia 20, às 21 horas, a assembleia geral dos trabalhadores na indústria gráfica, decretou sua greve geral, exigindo dos patrões um aumento salarial na base de 80%. Após a assembleia, saíram em passeata pelas ruas centrais da cidade, indo às oficinas dos jornais, onde colocaram seus piquetes, impossibilitando, assim, a circulação dos mesmos no dia seguinte.

Adetido ao movimento dos gráficos, os gazeteiros resolveram entrar em greve, reivindicando 50% sobre a vendagem dos jornais. Até o momento em que escrevemos esta reportagem, 12 horas do dia 24, domingo, ainda não havia surgido nenhum entendimento entre patrões e empregados, permanecendo os grevistas firmes no propósito de só voltarem ao serviço com o atendimento de suas reivindicações. Assim sendo, desde a quinta-feira, dia 21, que não circula nenhum jornal, nem mesmo os do Rio, pois os gazeteiros deliberaram não distribuí-los na cidade.

SOLIDARIEDADE

Desde os primeiros instantes, as três classes em greve — comerciantes, gráficos e gazeteiros — receberam o apoio integral dos trabalhadores pernambucanos, através do Conselho Sindical dos Trabalhadores (CONSINTRA), assim como dos jornalistas profissionais, que, imediatamente, entraram em assembleia permanente no seu sindicato, tudo ludicando entrarão em greve, caso os patrões não atendassem as reivindicações dos gráficos e gazeteiros.

Por seu lado, o Sindicato dos Comerciantes vem concedendo, no seu refeitório, 20 almoços diários ao pessoal dos piquetes dos gráficos, podendo, ao mesmo tempo, à disposição dos grevistas a cozinha do mesmo.

NOVOS RUMOS

Editor: Orlando Bonfim Júnior
Diretor Executivo: Pragmon Borges
Redator Chefe: Luiz Góes Netto

Gerente: Guttemberg Cavalcanti
Redação: Av. Rio Branco, 257 17º andar 5/1112
Tel: 43-7244

Gráfica: Av. Rio Branco, 257 - 17º andar 5/895

NUMERAL DE SÃO PAULO: Rua 15 de Novembro, 228 5º andar - 5/837
Tel: 35-6458
Endereço telegráfico: NOVOSRUMOS
ASSINATURAS

(Sempre em edição semanal)

Cr\$	
Anual	1.000,00
Semestral	500,00
Trimestral	300,00

ASSINATURA ANUAL Cr\$

Anual	2.800,00
Semestral	1.200,00
Trimestral	800,00
Número avulso	20,00
Número atrasado	30,00

LIVROS SOVIÉTICOS

As grandes realizações científicas e técnicas da URSS, em espanhol:

- | | |
|--|-----|
| A ENERGIA DO ATOMO, de Gladkov. Livro maravilhosamente ilustrado, encadernado. As conquistas soviéticas no domínio do átomo. Física Nuclear | 650 |
| 200.000 QUILÔMETROS PELO COSMOS, de Títov. O vôo da nave espacial VOSTOK-2. No livro figuram fotografias efetuadas por Títov e muitas outras fotos documentais | 350 |
| NOVOS VASTOS ESPAÇOS DO UNIVERSO, de G. Títov. Ilustrado | 180 |
- DIREITO:**
- FUNDAMENTOS DO DIREITO SOVIÉTICO, de vários autores. Direito Civil, agrário, familiar, penal, etc. Enc. 1.200
- A ADVOCACIA SOVIÉTICA, de Saltveit e Politovsk 500 |

EDUCAÇÃO

O PALÁCIO PERTENCE AS CRIANÇAS, de Brodskinskaja e Golovan. Ilustr. 280

A ESCOLA SOVIÉTICA E O AMOR AO TRABALHO, de Sotnikinski. Enc. 300

SOMENTE A EDUCAÇÃO COMUNISTA, de Kalinin. Enc. 280

A IDEOLOGIA E A CULTURA SOCIALISTA, de Lenin 100

A URSS DE HOJE E DE AMANHÃ. Completa informação, documentada com fotos, diagramas etc. do que se realiza na URSS em todos os ramos. Encadernado 500

LABORATORIOS NO COSMOS, de Zhdanov. Ilustr. 280

AFRISONADO PELOS GIGANTES, de Trionnikov. As descobertas científicas na Antártida. Ilustrada e Encadernada 300

GAGARIN — O homem soviético no Cosmos. 80% de Ilustrações e Encadernada 100

HISTÓRIA:

HISTÓRIA DA URSS, de Brunov e outros. Da pré-história aos dias atuais. Ilustrada e Encadernada 1.200

HISTÓRIA DO PCUS, por um grupo de autores. Enc. 600

CONFERA DA URSS:

UM PAÍS DESCOBERTO DEUS VEZES, de G. Padarin. Mapa e ilustro livro ilustrado sobre a Sibéria 220

CONSTITUIÇÃO DA URSS. Ilustrado 100

A UNIÃO SOVIÉTICA. Geografia da URSS. Ilustrada e Encadernada 500

PALEOGRAFIA DA URSS, de Mijailov. Estudo de Geografia Física e Econômica. Ilustrada Encadernada 500

Ajudar a NOVOS RUMOS

- | | |
|--|----------|
| Amigos da Praça da Bandeira (Rio—GB) | 2.500,00 |
| 2 Chiclos (Rio—GB) | 1.000,00 |
| Flores a Rui Facó (Rio—GB) | 1.000,00 |
| Boa Vontade (S.J. Meritl — RJ) | 300,00 |
| Rodoviários (Rio—GB) | 820,00 |
| 5.620,00 | |

AIP: VITÓRIA DOS JORNALISTAS

RECIFE (Do correspondente) — Nas eleições realizadas dia 19, na Associação da Imprensa de Pernambuco, para renovação da diretoria daquela entidade, saiu vencedora a chapa encabeçada pelo jornalista Reinaldo Câmara, apoiada pelos comunistas, e formada por confrades de tendências nacionalistas e democráticas.

O pleito decorreu dentro da mais perfeita ordem e foi o mais concorrido até hoje, tendo votado 610 eleitores. Altas figuras da política pernambucana estiveram em visita à AIP no dia das eleições, destacando-se a figura do governador do Estado, sr. Miguel Arraes de Alencar. Também ali esteve o deputado federal Francisco Julião, que veio especialmente de Brasília para votar.

CHAPA VITORIOSA

A chapa vitoriosa estava assim composta: presidente — Reinaldo Câmara; vice-presidente — Carlos Garcia; 1º secretário — Paulo Cavalcanti; 2º secretário — Danilo Lins; tesoureiro — Pedro de Assis Rocha; vice-tesoureiro — Irineu Ferreira; diretor de Assistência Social — Manoel Barbosa; diretor do Departamento Cultural — Amaro Quintas; diretor de Patrimônio — Antônio Bezerra de Carvalho; diretor do Departamento de Imprensa do Interior — Alcides Nicé. Conselho Fiscal — Eugênio Coimbra Júnior, Mécio Borges da Fonseca e Bartolomeu Guimarães Perera. Suplentes da diretoria: secretaria — Roldão Maia Leite; tesouraria — Fernando Menezes; Assistência Social — Maria Tereza de Figueiredo; Departamento Cultural — Paulo Fernando Craveiro Leite; Departamento do Patrimônio — José Carlos Rocha; Departamento do Interior — Humberto Moraes. Suplentes da Comissão de Sindicância — José Luciano Ataíde e Fernando Spencer Hartman. Suplentes do Conselho Fiscal — Wandragêlio Neves e Ivanclí Constantino da Silva.

Esta diretoria dirigirá os destinos da AIP durante o biênio 1963-65.

DERROTADO O IBAD

Com esta vitória, os jornalistas filiados à Associação da Imprensa de Pernambuco derrotaram as forças do IBAD, que tudo fizeram no sentido de eleger a chapa encabeçada pelo jornalista Luiz Beltrão e outros profissionais ligados aos setores reacionários e antinacionalistas.

Retorno Melancólico: San Tiago Trouxe um Prato de Lentilhas e as Promessas de Sempre

O ministro San Tiago Dantas está finalmente de regresso dos Estados Unidos. Foi buscar recursos para financiar um déficit de 600 milhões de dólares este ano, no balanço de pagamento. Que trouxe? Pouco mais de 50 milhões (se trouxe) e muitas promessas sob condições. Efectivamente, de acordo com a troca de cartas entre San Tiago Dantas e o diretor da Agência Internacional de Desenvolvimento, David Bell, os Estados Unidos põem imediatamente à disposição do Brasil 33 milhões de dólares, através do Banco de Exportação e Importação, outros 25,5 milhões, através do Tesouro norte-americano e mais 25,5 milhões da Agência Internacional de Desenvolvimento. Sucede, portanto, que desses 84 milhões — em quanto somam as três parcelas — 30 milhões já estão vendidos ou na iminência de vender-se; referem-se ao empréstimo a curto prazo de valor correspondente, feito em janeiro último para impedir que o comércio entre o Brasil e os Estados Unidos entrasse em colapso, dada a carga dos atrasados. Assim, pois, o saldo é de 54 milhões, que também encontrarão destino por lá mesmo, visto que os nossos atrasados comerciais ainda são bem alentados, inclusive as dívidas aos trusts de petróleo.

AS PROMESSAS DE LA
Já no terreno fácil das promessas, o mesmo em que escorregou e desastradamente caiu o sr. Jânio Quadros, os dólares são mais copiosos: 200 milhões da Agência Internacional de Desenvolvimento, 44,5 milhões do Banco de Exportação e Importação e 70 milhões em trigo. Estes, porém, só virão mais tarde... na medida em que o governo brasileiro faça mais concessões aos Estados Unidos e que, no domínio financeiro, cumpra as promessas que o governo Jânio Quadros não pôde cumprir. Somente de-

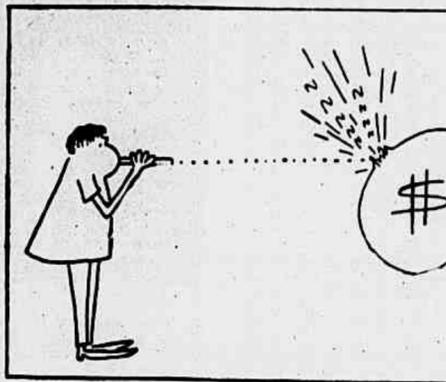
pois que as autoridades brasileiras conseguiram convencer os técnicos do Fundo Monetário de suas boas intenções, somente então os créditos serão abertos, ou melhor, seriam.

Além disso, o sr. Santiago Dantas conseguiu outra "grande" vitória: prorrogar de março para junho o pagamento de uma parcela de

por exemplo, desse sr. Heller do "O Estado de S. Paulo", jornal mais inique de que qualquer dos editados em Washington ou N. York

PROVIDÊNCIAS E PROMESSAS DE CA
Para dar à luz esse rato o governo brasileiro tomou uma série de providências

taxa cambial não será discutida no novo interior de preços; outras, ainda, ao comércio exterior, dando-se ênfase ao aumento das exportações de minérios de ferro, carne e bens manufaturados; também são oferecidas maiores vantagens para os investimentos estrangeiros e feita a promessa do pagamento dos atrasados comerciais, antes de maio de 1964. Finalmente, acena-se com uma elaboração detalhada do Plano Trienal para a obtenção de recursos internacionais para o desenvolvimento interno, de acordo com a falecida "Aliança para o Progresso".



Alguém poderá ter dúvidas quanto ao fato de que também este ano e no outro se terão deficitários os nossos balanços de pagamento? Alguém poderá pôr em dúvida que, a menos que diversifiquemos os nossos mercados de modo a melhorar nossa relação de troca, continuaremos vendendo por menos e comprando por mais? Claro que não. Por isso, chamamos San Tiago Dantas ou qualquer outro a continuarmos por essa trilha teremos que mandar novos ministros a Washington de chapéu na mão mais dependentes, porque a opção se vai fazendo mais difícil e mais penosa.

ção e Importação e 70 milhões em trigo. Estes, porém, só virão mais tarde... na medida em que o governo brasileiro faça mais concessões aos Estados Unidos e que, no domínio financeiro, cumpra as promessas que o governo Jânio Quadros não pôde cumprir. Somente de-

26 milhões de dólares devida do sr. San Tiago Dantas em sua carta a David Bell menciona uma a uma. São onze, entre as quais os aumentos nos preços do trigo e do petróleo, o insuficiente aumento ao funcionalismo, os platinôis apelos aos tubarões para que não elevem os preços e os apelos aos trabalhadores para que moderem sua fome, estes últimos secundados pela ação "persuasiva" da polícia, como se tem visto em São Paulo e na Guanabara. As promessas do ministro San Tiago, em número de onze, para fazer jus à liberação dos dólares prometidos, dizem respeito, umas à continuação do programa anti-inflacionário no âmbito financeiro; outras ao câmbio, onde é prometida a mobilização de 100 bilhões de cruzeiros do setor cafeeiro para despesas orçamentárias, bem como se assegura que a

Alguém poderá ter dúvidas quanto ao fato de que também este ano e no outro se terão deficitários os nossos balanços de pagamento? Alguém poderá pôr em dúvida que, a menos que diversifiquemos os nossos mercados de modo a melhorar nossa relação de troca, continuaremos vendendo por menos e comprando por mais? Claro que não. Por isso, chamamos San Tiago Dantas ou qualquer outro a continuarmos por essa trilha teremos que mandar novos ministros a Washington de chapéu na mão mais dependentes, porque a opção se vai fazendo mais difícil e mais penosa.

A Frente Parlamentar Nacionalista, tomando conhecimento das ocorrências, reuniu-se e decidiu adotar posição em relação ao problema através da atividade dos seus parlamentares. Já no dia 26, depois do discurso do deputado Neiva Moreira, que teve caráter oficial de pronunciamento daquele agrupamento parlamentar, o deputado Leonel Brizola ia à televisão, onde, realizando uma palestra, fustigou o governador Lacerda, denunciando as suas violências como verdadeira ato de selvageria e afronta contra a Constituição e as liberdades democráticas do povo, não poupando também a posição dura e negativa do chanceler Hermes Lima que, com seus pronunciamentos sobre a inoportunidade da realização do certame e as dificuldades que o Itamarati criaria para a vinda dos delegados estrangeiros (o que se confirmou), deu elementos a Lacerda para preparar o atentado contra a lei maior do País.

BRASÍLIA: SÉRGIO DENUNCIA FASCISMO NA GUANABARA E UDENISTAS ENTRAM EM PÂNICO

Brasília 27 (Da sucursal) — Os acontecimentos relacionados com o Congresso de defesa da autodeterminação de Cuba, gerados na Guanabara em virtude das medidas violentas e legais adotadas pelo governador Lacerda, foram o centro da atividade política em Brasília desde o dia de ontem.

do povo brasileiro. Exigiu, para que isto se verifique, amplas garantias do governo federal.

MOBILIZAÇÃO

O pronunciamento do ex-governador gaúcho refletiu o estado de espírito dominante entre os parlamentares ligados a FPM durante a reunião realizada à tarde e a manhã do dia 26. Naquela ocasião começaram os parlamentares nacionalistas as gestões para assegurar a realização do Congresso, no dia 22, na Guanabara. Neste sentido é que se verificaram durante todo o dia de hoje os entendimentos, culminando com a redação da carta (o texto vai na primeira página desta edição) enviada ao presidente da República, comunicando a decisão dos parlamentares signatários (até o momento que redigimos esta correspondência, 43) de patrocinarem o certame.

Logo depois da sessão da Câmara, hoje, o deputado Brizola dirigiu-se ao presidente João Goulart para fazer entrega da missiva e receber a resposta sobre o pedido de garantias.

abandonavam de fininho o plenário. Aliás, no que se refere ao deputado Lúcio Cardoso, hoje líder da banda de música no Congresso, afirmava-se nos corredores da Câmara que ele tivera um contato telefônico com Lacerda, manifestando a sua preocupação pela segurança dos deputados que deveriam vir ao Rio para o Congresso de apoio à autodeterminação de Cuba. Sua posição, ele o sabe, se por acaso o governador da Guanabara promover violências contra os parlamentares, estará ameaçada, já que dez dos deputados que permitiram a sua eleição para a liderança estão entre os signatários da carta enviada ao presidente Goulart.

Numerosos deputados da UDN, mesmo entre aqueles que não apoiaram a realização do certame, também davam sinais de pânico, temerosos de que com sua egeria pelo povo, com sua fobia anticomunista; como afirmou um conhecido udenista guanabarrino — Lacerda ultrapassou de uma vez por todas os limites da violência e do arbítrio.

PÂNICO NA BANDA DE MÚSICA

Ao contrário do que ocorreu durante a sessão da Câmara do dia 26, quando alguns deputados da banda de música udenista ainda tentaram defender os atos criminosos do fascista Lacerda, na sessão de hoje não se ouviu uma única voz para responder às violentas acusações formuladas da tribuna pelo deputado Sérgio Magalhães.

Lacerda transformou a Guanabara no pedaço fascista do Brasil — afirmou o deputado petebista, continuando: "O governador da Guanabara não tem mais autoridade para governar o Estado, e como não tem dignidade para renunciar quer subverter a ordem democrática".

Enquanto Sérgio falava, Amarel Neto, Adauto e outros áulicos do governador

APOSENTADOS DE NITERÓI: REUNIÃO

Amanhã, sexta-feira, realizar-se-á na sede da Associação dos Aposentados e Pensionistas dos Institutos de Previdência Social de Niterói (rua Coronel Gomes Machado, 192, sala 201, na capital fluminense) uma assembleia geral de todos os pensionistas e aposentados filiados à entidade. Na oportunidade serão discutidas medidas a serem tomadas na reivindicação do pagamento, aos pensionistas, do salário mínimo, assim também como na luta para a conquista efetiva, para a classe, dos benefícios estatuídos nas leis 593, de 24 de dezembro de 1948, e 2.250 de 1954.

A reunião terá início às 16 horas.



Nota Econômica

Jesus Almeida

Indústria e agricultura no ano que passou

Dispuzémos-nos de melhores estatísticas e a esta hora já se teria uma ideia, ao menos aproximada, de como se comportou a economia nacional em 1962. A verdade é que, como observa a CEPAL, na América Latina os dados estatísticos geralmente não refletem a produção industrial e quase sempre se situam aquém dos resultados obtidos. No Brasil, o progresso alcançado com a instituição dos Registros Industriais do IBOE não teve continuidade, suspensos que foram desde 1958, quando se realizou o último. No que se refere à agricultura, a situação será ainda pior. As nossas fazendas continuam desconhecendo a contabilidade e mesmo uma cultura como a do café escapa ao controle estatístico, a ponto de muitas projeções e estimativas basearem-se nos números divulgados pela Secretaria da Agricultura dos Estados Unidos.

Por essa razão, mesmo os balanços mais autorizados sobre o comportamento da economia brasileira no ano passado divergem em pontos fundamentais. As revistas "Conjuntura Econômica", da Fundação Getúlio Vargas, e "Desenvolvimento e Conjuntura", da Confederação Nacional da Indústria, apresentam resultados globais da produção nacional (o chamado Produto Nacional Bruto — PNB) em 1962 divergentes: 3,5% e 3,02%, respectivamente, a mais do que em 1961. Excluída a variação na produção de café menor o ano passado (circunstância em geral reconhecida como positiva, uma vez que mais café significa mais estoques forçados), mais disparas ainda se tornam os resultados apresentados pelas duas revistas: para a da Fundação, mais 4,5%; para a da Confederação, mais 5,4%. Ainda a falta de uniformidade de critérios para conclusões também diferentes. Assim, o aumento do produto por habitante seria de 1% para a primeira publicação e de 2,3% para a segunda.

Entretanto, num âmbito mais restrito, no da indústria de transformação na área Rio-S. Paulo, os resultados apresentados devem ser próximos da realidade. Isto porque foram obtidos a partir do aumento do consumo de energia elétrica fornecida pelo Grupo Light e é ponto pacífico que, numa série de ramos, existe uma correlação mais ou menos estreita entre o consumo de eletricidade e a produção industrial. Assim, partindo do aumento da energia consumida por indústrias que representam mais de 65% do parque industrial do país, chega-se à conclusão de que o setor dos bens de produção incrementou-se, em 1962, em 13%, contra cerca de 13,3% no ano anterior. E as indústrias produtoras de bens

de consumo apresentaram um crescimento de 6,4%, em 1962, em comparação com uma taxa de crescimento de menos de 1% no ano de 1961 (dados de "Desenvolvimento e Conjuntura"). Por esses números, verifica-se que enquanto o setor de bens de produção manteve uma elevada taxa de crescimento, o de bens de consumo, embora também se tenha incrementado, ficou todavia distante do primeiro.

Num quadro mais geral, publicado por "Conjuntura Econômica", o incremento da produção industrial no país em 1962 foi de 8%, contra 8% em 1961. As indústrias de bebidas e da construção civil (além de outras de menor significação) teriam apresentado resultados inferiores aos alcançados em 61, mas, em compensação, a automobilística, a química e farmacêutica e a de couros apresentaram índices de aumento bastante superiores aos do ano anterior. A produção de eletricidade incrementou-se em 9,1%, quando em 1961 o aumento fora de 10%. Quanto à indústria petrolífera, a publicação atribui-lhe um aumento de 21%, ligeiramente inferior ao de 1961 (22%). Não conhecemos o critério adotado para o cálculo, mas se sabe que a produção de óleo bruto sofreu pequena diminuição (menos 4%), enquanto o refino aumentou de 28,8%, progresso que corre por conta da Petrobras, pois as refinarias particulares têm seus telos de produção congelados e a fraude de que é acusada a refinaria de Capuava não está, obviamente, computada. Em 1962, as refinarias da Petrobras processaram mais 38,7% de óleo o que se deve principalmente à Refinaria Duque de Caxias, à melhoria da "performance" em Cubatão e, em menor escala, em Mataripe, afetada esta que foi por longa paralisação.

Na agricultura de subsistência os dados disponíveis acusam uma diminuição absoluta na produção de feijão (menos 9%) e um aumento na de outros produtos — arroz e trigo — mas, em proporção bem inferior à do aumento da população. Nas culturas industriais e de exportação, as maiores reduções observaram-se na juta (menos 12%) e no café (menos 14%), em comparação com o ano de 1961. Em termos globais, segundo "Conjuntura Econômica", a agropecuária aumentou apenas de 1,3% em 1962, contra 7,7%, em 1961. A causa de tal diminuição foi, sobretudo, de ordem meteorológica, uma vez que tanto o volume dos créditos à agropecuária, como o número de contratos firmados pelo Banco do Brasil, excederam as marcas anteriores. É claro que o fator natural fez-se sentir com maior força em face da estrutura anacrônica do campo brasileiro.

NITERÓI: VIBRANTE ENCONTRO DE SOLIDARIEDADE A CUBA

O Teatro Municipal de Niterói foi pequeno para conter a imensa multidão de delegados e assistentes do Encontro Estadual Fluminense pró-Congresso Continental de Solidariedade a Cuba, realizado domingo, dia 24 de março.

Abriu os trabalhos o professor Geraldo Reis, que compôs a mesa com os mais representativos personalidades nacionais presentes e com todos os delegados estrangeiros que prestigiaram o conclave, inclusive o professor e escritor norte-americano Scott Mearing.

DELEGAÇÕES

As numerosas delegações presentes eram compostas de ilustres representantes de diversos setores, tais como parlamentares, líderes políticos, poetas, jornalistas, líderes sindicais, estudantes e populares, vindos de inúmeros municípios do Estado do Rio, algumas com grandes caravanas, como a de Nilópolis, de onde vieram 40 pessoas chefiadas pelo presidente da Câmara Municipal, vereador Antônio da Silva Porto.

Vários delegados estrangeiros que vieram ao Brasil para o Congresso Continental prestigiaram o Encontro Fluminense, como o escritor norte-americano Scott Mearing, um senador e um deputado chileno, dois argentinos, um uruguaio e um peruano.

Resoluções do Congresso Nacional de Apoio a Cuba

O Congresso Nacional de Solidariedade a Cuba adotou importantes resoluções sobre os diversos pontos de seu teorário. Entre elas destacamos as seguintes:

- Recomendar a criação de entidades permanentes de apoio e de defesa da revolução cubana.
- Apoiar os 5 pontos apresentados por Fidel Castro para solucionar a crise do Caribe.
- Lutar pela admissão da República Popular da China na Organização das Nações Unidas.
- Denunciar à Nação os preparativos para nova invasão de Cuba e pressionar o Governo brasileiro no sentido de dar todo apoio a Cuba e apoiar na defesa de sua autodeterminação.
- Manifestar a repulsa do povo brasileiro a Organização dos Estados Americanos.
- Recomendar a realização de atos públicos de solidariedade a Cuba em todo o país.
- Lutar pela denúncia dos acordos secretos assinados em Punta del Este.
- Expressar o apoio do povo brasileiro à luta de libertação que travam os povos da Venezuela, Panamá, Peru e Guatemala.
- Dar todo o apoio ao Congresso de Solidariedade aos Povos Políticos do Paraguai a realizar-se no mês 2 e 3 de abril próximo no Brasil.
- Protestar, junto ao governo brasileiro contra a negativa de vistos para que os delegados estrangeiros ao Congresso pudessem entrar no país.
- Recomendar a criação de um Conselho Interamericano de Solidariedade a Cuba.
- Lutar pela realização das reformas de base.
- Recomendar a organização de um congresso latino-americano de emancipação nacional.
- Lutar por um movimento sindical independente.
- Recomendar a intensificação de acordos comerciais com os países socialistas.
- Lutar pela retirada do 10º do Exército Militar brasileiro em qualquer país.
- Lutar pela intensificação do intercâmbio cultural entre Brasil e Cuba.
- Recomendar a intensificação da luta pela paz.

ORADORES

Sob a presidência do general Luiz Gonzaga, da Comissão Organizadora do Congresso, diversos oradores fizeram uso da palavra, sob os aplausos vibrantes da assistência.

Dos delegados estrangeiros falaram o norte-americano Mearing e uma jornalista argentina. O primeiro foi muito aplaudido ao dizer que nem todos os norte-americanos são Lincoln Gordon e a denunciar que Kennedy fora à Costa Rica tratar de uma nova invasão a Cuba. "Os norte-americanos esperam que as forças armadas brasileiras não tenham parte nessa invasão", acrescentou sob entusiasmados aplausos.

Falaram os deputados Adão Pereira Nunes (Federal) e Afonso Celso Nogueira da Gama, (estadual) o poeta Geir Campos, dr. Valério Kunder e o líder camponês José Puzosa, presidente da Associação dos Lavradores do Estado do Rio, que falou sobre a reforma agrária radical, necessária ao Brasil como o foi para Cuba.

Foi muito aplaudida uma mensagem enviada pelo ex-deputado Jonas Balense, solidarizando-se com o conclave e desculpando-se por não poder comparecer.

O ato foi uma vigorosa demonstração de luta em defesa de Cuba ameaçada pelo imperialismo lanche e pela completa emancipação de nosso país.

ADEMAR DERROTADO: POVO PAULISTA REALIZA ENCONTRO DE SOLIDARIEDADE A CUBA

S. PAULO — (Da sucursal) — Sucesso absoluto o Encontro Paulista de Solidariedade a Cuba, efetuado, hoje, no salão das "Classes Laboriosas". Nem as declarações de caráter intimidatório do sr. Ademar de Barros, nem a passeata chamfrim realizada a por meia-dúzia de provocadores no centro da cidade, nem o aquecimento que calou sobre a capital, nada impediu o afluência àquele recinto de centenas de amigos de Cuba.

A mesa tomaram assento os sr. Jamil Almansur Hadad, Celso Prado Junior, Elias Chaves Netto e Silvio Monteiro, escritores; sr. Maria Archer, escritora portuguesa; sr. Antonieta Dias de Moraes poetisa; Dr. Aldo Lins e Silva, da Associação dos Juristas Democráticos; Deputado estadual Cid Franco; sr. Lindolfo Silva, presidente da ULTAB; estudante Eder Sader; sr. Alfredo Lucena, da Comissão Executiva do PLN; dr. Abel Lemme, dentista; sr. Luiz Tenório de Lima e Pedro Francisco Iovine, dirigentes sindicais; vereadores Antônio Rodrigues, do Fórum Sindical de Debates e Jurandir Alecio, representante do povo na Câmara de S. André. Os trabalhos foram presididos pelo sr. Camal Schain, secretário do Diretório Regional do Partido Socialista Brasileiro. A Assoc. Pernambuco de Solidariedade a Cuba fez-se representar pelo escritor Jefferson Ferreira Lima.

Presentes se encontravam delegações da capital, de Santos, Cubatão, S. Vicente, S. André, S. Caetano, S. Bernardo, Campinas, Jacaré e de outras localidades, assim como delegados dos sindicatos, grêmios estudantis e demais organizações populares.

berto Gebara assinaram telegrama de solidariedade. Em Curitiba, a Câmara Municipal aprova moção no mesmo sentido, com a restrição de apenas dois vereadores, confirmando, assim, a tradição daquela cidade que, já por duas vezes, manifestou seu apoio a Cuba, apesar da forte pressão do contrário exercida por um padre reacionário da localidade. Vários sindicatos também enviaram mensagens.

PROVOCADORES FRACASSAM

Agindo em perfeita sintonia com o Departamento de Estado norte-americano e com os lacerdistas de todos os quadrantes do território nacional, mobilizou-se

a reação local: Ademar Neto a público com uma declaração em que dizia haver "montado um perfido dispositivo policial", em vista da realização do Encontro. Com essa e outras frases insinuava a possível deflagração de violências, procurando, assim, afastar os trabalhadores e o povo da reunião. Nada conseguiu.

O mesmo ocorreu com frustrada passeata tentada por alguns provocadores. Na Praça da Sé os pretensos manifestantes encontraram resposta à sua cartela marcha: um grupo de populares dissolveu-os e, após alguns discursos de apoio ao Encontro, elogiou um delegado, que participou da reunião nas "Classes Laboriosas".

Fora de Rumo

Paulo Moita Lima

Em comunicado conjunto, sobre a conclusão das negociações realizadas em Washington e Nova York, o sr. San Tiago Dantas e o administrador da Agência para o Desenvolvimento Internacional norte-americana, sr. Bell, manifestaram a convicção de que os acordos firmados por ambas as partes contribuirão para o progresso econômico e social do Brasil, podendo acelerar a cooperação financeira entre o Brasil e os Estados Unidos.

A convicção expressa no comunicado dos sr. Dantas e Bell faz lembrar a atitude do sr. Duerhing, criticada por Engels. Com efeito, o sr. Duerhing, autor de uma filosofia rotulada de "filosofia natural" porque baseada em fenômenos que lhe pareciam naturais. Duerhing iludia-se a si próprio.

Derramado através de colunas e colunas dos matutinos e vespertinos de terça-feira o comunicado Dantas-Bell da imprensa de documento destinado a salvar aparências.

Com efeito, outra é a linguagem do ministro brasileiro da Fazenda em declarações feitas a jornalistas de sua comitiva, em Washington, quando já se encontrava de malas arrumadas para o regresso ao nosso País. As negociações entabuladas nos Estados Unidos, disse então o sr. San Tiago, apenas representavam a primeira etapa de uma série de acordos a serem firmados "com países de todo o mundo". O sr. San Tiago acrescentou: "Não devemos ficar apenas nos acordos com os Estados Unidos. Desejamos a cooperação com todos os governos que possam efetivamente ajudar o desenvolvimento brasileiro. É conveniente lembrar que antes de deixarmos o Brasil, já iniciáramos negociações com o leste europeu nesse sentido. A ajuda conseguida nos Estados Unidos está abaixo do déficit que se destina a cobrir".

Há uma comprovação, feita através de cifras, dessas palavras do Ministro da Fazenda. Desejava o sr. San Tiago obter financiamentos e moratórias que nos desafogassem por um período de três anos, condição indispensável para a realização do Plano Trienal do sr. Celso Furtado. Obletívamos somente recursos de emergência, que nos desafogaram por um ano. Assim, os representantes do governo e dos grupos financeiros norte-americanos deliberaram deixar o Brasil na situação de cavalo que como grama amarrado com corda curta, não podendo estender livremente o pescoço.

As demarques ainda agora concluídas pelo sr. San Tiago Dantas deram negativo, como todos se recordam, ao incidente provocado pelas insolentes declarações do embaixador Gordon perante a Câmara dos Estados Unidos. As futuras demarques esbarraão, naturalmente, em maiores dificuldades, resultantes de contradições crescentes. Não podemos livrar-nos da espoliação imperialista por obra e graça dos imperialistas espoliadores.

Prestes no 41º Aniversário do Partido: Unir Todos os Patriotas e Democratas

Em comemoração no 41º aniversário de fundação do Partido Comunista Brasileiro realizou-se dia 25 de março, na Associação Brasileira de Imprensa, memorável ato público do qual participaram milhares de pessoas.

Na ocasião o camarada Luis Carlos Prestes proferiu o importante discurso que, na íntegra, transcrevemos abaixo. Entre as personalidades convidadas à mesa que dirigiu os trabalhos, estavam o ex-soldado revolucionário Jover Teófilo, o escritor Astrofildo Pereira, os deputados o vereador da cidade de São Paulo, o jornalista Aparício Torres, o jornalista Roberto Moreno, Salomão Mendes Lima, Francisco Gomes, diversos líderes camponeses e sindicais.

Entre os que participaram de Prestes:

"E uma vez a situação para mim poder participar aqui convoco, no Rio de Janeiro, Estácio da Guanabara, das festividades de comemoração do 41º aniversário de nosso Partido. O povo cariocista tem suas tradições de luta, de lutas pela liberdade, de lutas pela independência, de lutas pelas grandes causas de nosso povo. Nas lutas pela independência já o povo carioca se destacava. Sabeis que nesta cidade chegaram a conspirar Tiradentes e os estudantes Amador de Faria, em 1790, o estudante Amaral defendia a independência da pátria contra o invasor francês. A República foi proclamada nesta cidade, e posteriormente, em 1919, as lutas deste século, as grandes lutas da classe operária, as lutas que precederam o movimento da Aliança Nacional Libertadora, o grande 5 de Julho de 1922 com Siqueira Campos na frente travou-se também na terra carioca. O povo carioca mantém estas tradições de lutas nos comunistas, e vocês os comunistas do Estado da Guanabara são os herdeiros destas gloriosas tradições do povo Carioca. Os resultados das consultas eleitorais em outubro do ano passado, e, mais recentemente, do plebiscito de 6 de janeiro, revelaram que o povo carioca está contra o agente do imperialismo que infelizmente ainda governa a Guanabara."

O PARTIDO

Para mim é motivo de satisfação estar junto convosco nesta data em que comemoramos mais um aniversário de nosso Partido, o Partido dos comunistas, a vanguarda organizada da classe operária, partido cuja arma decisiva é a força de sua organização, baseada no centralismo democrático e na disciplina democrática. Este Partido surgiu em nossa terra como uma necessidade histórica, desde que o capitalismo chegava à etapa superior, a classe operária reclama um partido dessa natureza, um partido baseado nos princípios leninistas de organização. E aqui em nossa terra, particularmente depois da I Guerra Mundial, com o desenvolvimento industrial que se deu em nosso país, a classe operária surgiu como classe que exigia seu partido político. Já em 1917, em São Paulo, revelavam a força desta classe nova, e em novembro, aqui na Guanabara, o proletariado se levantava e revelava a sua força contra a brutalidade da exploração patronal e contra a dominação imperialista em nosso país.

Mas nosso Partido não surgiu apenas como uma necessidade da luta interna e do desenvolvimento do país, surgiu também, e disso nós comunistas não podemos deixar de falar, em defesa dos grandes valores socialistas da revolução de 1917, na Rússia dos Tsars.

Não é fácil dizer em breves palavras o que tem sido a história de nosso Partido. Ela se confunde com a história de nosso povo, com todas as lutas do povo brasileiro nestes 41 anos, as lutas pela emancipação política completa, as lutas pela liberdade, luta pela unidade e organização da classe operária. Sabeis o que tem sido a história de nosso Partido, sempre perseguido, sofrido muitas vezes duras golpes. Nosso Partido a tudo subsiste. Por mais de uma vez os inimigos do povo declararam que o Partido Comunista desapareceria para sempre. Mas a cada afirmação desta natureza surgiu o Partido mais forte do que antes, desmentido o seu brentenso desaparecimento.

VOLTA À PROVOCAÇÃO

Sofremos as calúnias do inimigo. Ainda hoje, lê-se a "Última Hora", a senhora Adalgisa Nery, que se aliada dos comunistas na luta pela emancipação de nossa terra, repete velhas calúnias contra os comunistas, e tem a audácia de colocar em nossas tradições ao lado de um agente do imperialismo, como é o senhor Carlos Lacerda, traidor de nosso povo. Nós comunistas sempre fomos contra a guerra, lutamos pela paz. Até hoje

se repetem velhas calúnias de que eu em 1948 teria declarado que em caso de guerra abandonaria o Brasil e estaria ao lado da União Soviética. Mas todas as parvoíces deste tipo não têm nenhum valor. E hoje ninguém poderá escrever a história do Brasil sem acompanhar a história do Partido Comunista porque as duas estão entrelaçadas intimamente e ninguém as pode mais separar.

LEGALIDADE

Fundado em 1922, somente em 1945 o nosso Partido conquistava pela primeira vez o direito à atividade legal, dois anos depois perdido de novo. Mas, hoje, após a vitória de 1961, o Partido conquistou novamente o direito à atividade legal. Isto representa para o Partido um passo decisivo para a frente. E isto representa, também, um reconhecimento da importância que o governo atual, nem mesmo de Lacerda e ADEMAR, e que fez de todas as partes, impune, ainda não conquistamos de todo a legalidade. Mas caminhamos para lá. E este direito de classe operária ter o seu partido legal, isto representa, também, um reconhecimento da importância que o governo atual, nem mesmo de Lacerda e ADEMAR, e que fez de todas as partes, impune, ainda não conquistamos de todo a legalidade. Mas caminhamos para lá. E este direito de classe operária ter o seu partido legal, isto representa, também, um reconhecimento da importância que o governo atual, nem mesmo de Lacerda e ADEMAR, e que fez de todas as partes, impune, ainda não conquistamos de todo a legalidade. Mas caminhamos para lá.

A MEMÓRIA DE RUI FACÓ

Nesta luta foram muitos os companheiros que tomaram. Seria difícil agora enumerar sequer os seus nomes. Ainda hoje, nesta sessão, lembramos a morte deste intelectual do povo, deste filho querido dos comunistas brasileiros que foi o camarada Rui Facó. Que a homenagem que prestamos a ele neste momento seja a homenagem que prestamos a todos aqueles que soberanamente morreram como comunistas lutando até o fim pela causa sagrada de nosso povo. O que nós comunistas afirmamos com convicção é que a morte deles não será em vão. Não, camarada Facó, o teu sacrifício não foi em vão. Não foi em vão porque as conquistas do povo brasileiro são irremovíveis. Nenhum mais terá força para anulá-las. Qualquer tentativa reacionária será passageira. Não tem futuro nenhum governo que pretenda a tenaz contra estas conquistas de nosso povo. Os nomes destes companheiros continuam vivos nas bandeiras de nosso Partido, na luta que continuamos travando, sabemos que foi graças ao sacrifício de muitos e muitos comunistas que conseguimos impedir a fascistação de nossa terra. A luta da Aliança Nacional Libertadora em 1935 não foi uma luta inglória. Graças ao sacrifício dos heróis de 35, dos mártires que morreram nas prisões do Estado Novo, a reação não conseguiu impor em nossa terra o vil fascismo. Não conseguimos porque no momento em que os comunistas se colocaram à frente do povo conseguimos modificar a política do governo de então, exigir daquele governo que queria servir ao nazismo que rompesse com ele, e enviasse os soldados brasileiros à Itália para lutar ao lado da União Soviética, pois se os soldados brasileiros lutavam naquele momento ao lado de americanos, franceses e ingleses tinham a convicção que lutavam ao lado dos heróis soldados do glorioso Exército Vermelho contra o fascismo, para sua derrota completa.

Conseguimos modificar aquela política, e depois da derrota do nazismo os comunistas destacam-se à frente do povo, participando do ombro a ombro com todos os patriotas na defesa das riquezas naturais de nossa terra e particularmente na defesa do petróleo, luta gloriosa que teve o seu auge na conquista, em 1945, do novo monopólio estatal do petróleo.

ASSIMILAÇÃO DA TEORIA

A história do nosso Partido não é apenas a história das heróicas lutas contra todos os reacionários. E também a história da luta pela assimilação da teoria do proletariado. Nestes 41 anos os comunistas intensificaram a luta pelo conhecimento e assimilação da grande teoria de Marx, Engels e Lênin. Desde a sua fundação, o Partido, apoiado na análise marxista-leninista da realidade brasileira, vem assinalando com acerto que estão na dominação imperialista e no monopólio da terra, no latifúndio, as causas básicas do atraso do País, da miséria em que vive o nosso povo. Sim, esta é a grande bandeira dos comunistas desde a fundação do nosso Partido. E assinalando estas causas básicas do atraso e da miséria, os comunistas levantaram e lutam permanentemente pela conquista de um governo revolucionário que leve até o fim as tarefas da revolução em sua etapa atual.

Se os socialistas, sendo comunistas, estando convencidos, convictos cientificamente, de que o mundo marchou para o socialismo, de que o comunismo será vencedor no mundo inteiro, os comunistas, no entanto, afirmam justamente porque somos socialistas, porque queremos a construção da sociedade socialista em seguida da sociedade comunista em nossa terra, que agora lutamos pela independência da Pátria e por uma revolução agrícola que acabe com o latifúndio e entregue as terras aos trabalhadores do campo.

AS NOSSAS IDEIAS GANHAM MASSAS

São essas as nossas bandeiras. Sabeis, no entanto, que até há poucos anos atrás só os comunistas lutavam em luta contra o imperialismo, em luta pela reforma agrária. E a reação, a qualquer um que levantasse tais reivindicações imediatamente marcava como comunista e ameaçava de prisão.

Mas as ideias ganham as massas, quando justas. E as ideias baseadas numa análise científica marxista-leninista, da realidade brasileira são ideias justas. E justamente por isso ganham as massas. E sabeis que quando as ideias ganham as massas se transformam em força. Essa é a trajetória de 41 anos. E aquelas ideias que há poucos anos atrás eram levantadas apenas pelos comunistas, hoje ganham as massas e muitas camadas do povo. Já não é apenas a classe operária, já não são apenas os camponeses que querem a reforma agrária. E a intelectualidade, são as camadas médias urbanas. E a burguesia nacional. Hoje em todos os partidos políticos existem setores que lutam contra o imperialismo, que têm posição clara contra o imperialismo, que exigem uma reforma agrária. São pessoas das mais diversas tendências ideológicas, de diversas religiões, que le-

vantam aquelas mesmas bandeiras que ainda há poucos anos atrás eram perseguidas, porque excluíam a todos os comunistas. Esta situação, a nós comunistas, se pode nos alegrar. Não pretendemos o monopólio da revolução. A revolução só o povo a fará. São as grandes massas de milhões que efetivamente a revolução. Aos comunistas cabe a tarefa de orientar, de dirigir, de armar, de lutar, de lutar com a única ciência social verdadeira, que é o marxismo-leninismo, indicar os caminhos.

E tão certo que certas ideias ganham hoje amplos setores da população de nosso País, que não podemos deixar de reconhecer que mister Gordon, quando ele estava na Câmara dos Representantes dos Estados Unidos, que o atual governo brasileiro está infiltrado de comunistas talvez tenha razão. Porque, para os norte-americanos, particularmente para o Departamento de Estado, são comunistas todos aqueles que não se conformam com a dominação imperialista e reclamam as reformas de base, a começar por uma reforma agrária. E estes são um número cada vez maior em nossa terra. Estão infiltrados em toda a Nação. Estão infiltrados em todas as camadas sociais. Estão infiltrados em todas as igrejas, qualquer que seja o seu credo. Acionamos apenas, que mister Gordon ao fazer esta afirmação esqueceu-se de que o número dos que são patriotas e democratas que querem acabar com a dominação imperialista e exigir uma reforma agrária, e hoje em nosso País o número dos brasileiros ciosos da soberania nacional e que não admitem a intervenção de quem quer que seja nos negócios internos do nosso país. Diante do seu desespero o que a Nação exige é que mister Gordon volte para a sua terra.

O SOCIALISMO AVANÇA

Vivemos hoje dias memoráveis na história da humanidade. A ciência e a técnica avançam a passos acelerados. Festejamos ainda agora em nossa terra a vitória dos heróis do cosmos, que são Popovich e Nicoláiev, expressão viva do que é o avanço da ciência e da técnica no mundo contemporâneo. Mas não é apenas a ciência da natureza que avança. São as ciências sociais, são as grandes modificações estruturais que se estão verificando. O mundo avança de tal maneira que o homem hoje sente que já não é possível mais admitir por muito tempo a exploração pelo próprio homem. Avancamos. O socialismo ganha uma parte considerável da humanidade. Um bilhão de seres humanos já constroem uma sociedade nova, livre dos monopólios imperialistas, livre da exploração do homem pelo próprio homem. Na União Soviética, em alguns países socialistas mais avançados já se constroem as bases da sociedade futura, da sociedade comunista.

Ainda agora venho de uma viagem à Europa. Visitando a União Soviética, conversando com o grande chefe do povo soviético, que é o camarada Nikita Khrushchev, senti a segurança que ele afirmava do avanço da construção do comunismo na URSS. O plano de sete anos realiza-se de maneira espetacular, ultrapassando todos os índices propostos, tanto na indústria como na agricultura. A União Soviética é cada dia mais sólida. E com o desenvolvimento da ciência e da técnica o poderio militar da URSS é o maior do mundo, reconhecido até mesmo pelos Estados Unidos. Graças a esse poderio os senhores da reação já não podem impedir que dirigentes comunistas como eu cheguem até

Cuba, porque se não me dá o visto para o México ou para outros países da América Latina, eu faço a viagem bastante curta de ir a Havana através de Moscou, com o TU-114, assegurando este fato novo na dialética da vida — de que o caminho mais curto para Havana passa por Moscou. Mas, se o sistema socialista avança, se se torna cada dia mais poderoso, por outro lado o sistema capitalista entra em decadência. Em decadência minado pelas contradições que vão levando inevitavelmente dentro de prazo cada vez mais curto à eliminação e ao desaparecimento. E aqui uma observação: a imprensa reacionária procura por vezes confundir as grandes massas trabalhadoras e mesmo a intelectualidade, querendo comparar as contradições no campo socialista com as divergências que existem no campo socialista. De um lado ou outro há as contradições (objetivas) que não podem ser resolvidas, senão com a superação destas contradições pela negação do capitalismo com a vitória do socialismo. Mas quanto que do outro lado as divergências no campo socialista são divergências teóricas, subjetivas e, portanto, passageiras, porque a própria prática da vida mostrará rapidamente com quem está a razão. Além disso, para todos os comunistas, acima de quaisquer divergências está a unidade de internacionalismo proletário.

A HERÓICA CUBA

Venho de Cuba. Pode passar apenas dez dias na linha gloriosa, nesse território livre da América. Meu interesse era imenso em conhecer os resultados da revolução cubana. Já os conheci através da imprensa, através de tudo quanto se está publicado e nos companheiros e amigos que visitavam a Cuba. A visita a Cuba me permitiu contatos com seus dirigentes, e começar por aquele que peromifonia o heroísmo e o entusiasmo do povo cubano, que é o grande dirigente, Fidel Castro.

Estive em contato com os dirigentes da revolução cubana e estive em contato com o povo. O que posso vos dizer de novo sobre esta visita em primeiro lugar é que o povo cubano é um povo livre. Nenhum governo da América Latina, desses que enciem a boca com democracia por que nos seus países realizamos eleições, eleições que quando não lhes convêm são brutalmente anuladas como ocorreu recentemente na Argentina, é capaz de fazer como o Governo cubano: entregar armas ao povo. O povo cubano está armado. As reuniões de 12 anos, 14 anos, participando das milícias, guardando a propriedade do Estado, que é a propriedade do povo cubano armadas de metralhadoras que levam para as suas próprias casas.

O povo cubano eleva rapidamente o seu nível de vida. E é claro que na construção do socialismo e nas condições específicas de Cuba surgem novos problemas que os dirigentes estão conscientemente e procuram enfrentar e enfrentar com êxito. Aumentou a capacidade de consumo do povo. Somente a classe operária, dizia Lázaro Peña na visita que fiz à Confederação dos Trabalhadores de Cuba, somente a classe operária teve seus rendimentos aumentados em 100 milhões de pesos por ano. Os proprietários, meliões, mais de 150 mil, deixaram de pagar a meia, o que significa que seus rendimentos foram dobrados. E diante desse aumento da capacidade de consumo há dificuldades em consequência do bloqueio feito pelo inimigo norte-americano. Mas o povo cubano não está só.

A GUERRA PODE SER EVITADA

O que é necessário compreendermos é que o socialismo está vitorioso no mundo. Quem hoje vai à União Soviética, quem conhece a situação dos países socialistas, sabe. Quem faz este voo de 14 horas, sem escalas, da URSS a Havana, sabe que um avião que faz semelhante voo é capaz de outras proezas se os imperialistas quiserem. Sim, o poderio hoje da União Soviética, e do campo socialista, assumiu tais proporções que não existem mais no mundo forças capazes de derrotar o socialismo.

Isto significa que no caso da loucura de uma terceira guerra mundial não teremos o fim do socialismo, mas o fim do capitalismo. Pensamos, no entanto, que para chegarmos ao socialismo não precisamos da hecatombe de uma terceira guerra mundial. Se o socialismo está vitorioso no mundo é evidente que todos os povos hoje transitam do capitalismo para o socialismo. Cada povo pelo seu caminho próprio, específico. Os caminhos para o socialismo são cada dia mais variados, e à medida em que a revolução avança no mundo inteiro novas experiências, novos caminhos surgirão. Depois do caminho soviético, depois do caminho dos povos do oriente europeu, depois do caminho chinês, vivemos o caminho cubano e teremos amanhã o caminho brasileiro e o caminho de todos os povos do mundo. Todos os povos estão transitando para lá e se a ciência marxista-leninista é verdadeira não temos nenhuma dúvida de que se não houver guerra cada dia que passa avança no este caminho, do capitalismo para o socialismo.

Cada dia sem guerra, é um passo que o capitalismo, que o imperialismo dá para a própria tumba, para ser enterrado pelos povos do mundo inteiro. O que é necessário é compreendermos que a guerra não é necessária para chegarmos ao socialismo. Além disso devemos reconhecer a hecatombe que seria uma guerra moderna, uma guerra seria atômica, uma guerra que seria de bombas de hidrogênio. Uma guerra desta natureza ao invés de apressar a construção do socialismo poderia retardá-la de dezenas, senão de centenas de anos. Uma guerra dessa natureza resultaria

POVO CUBANO NÃO ESTÁ SO

O povo cubano tem o apoio de todos os povos do mundo e tem particularmente

à ajuda fraternal da poderosa União Soviética que assegura o abastecimento ao povo cubano de tudo o que ele precisa.

Todos os alugados foram reduzidos de 50 por cento e a reforma urbana foi efetivamente realizada. Os pescadores, na cooperativa de pesca de Manzanillo, que viviam em cabesca, na ilha, hoje vivem em casas dignas, do tipo que muitos elementos das camadas médias aqui na nossa cidade do Rio de Janeiro não conhecem. E a particular atenção do governo é pelo futuro das crianças e pela instrução pública. Em um ano o povo cubano conseguiu acabar com o analfabetismo. Crianças de 12 e 14 anos participaram ativamente da campanha para acabar, como acabaram efetivamente, com o analfabetismo. E agora, os cursos chamados de seguimento para aumentar a cultura do povo, já não mais analfabeto, espalham-se em todo o País. O número de bolsos de estudo nas universidades do país aumenta, e a maior preocupação de Fidel Castro é assegurar a rápida elevação do nível cultural do povo.

Nenhum revolucionário, particularmente eu, um velho revolucionário, pode visitar Cuba sem sentir-se profundamente emocionado e compreender que com a sua atividade também contribuiu para esse êxito do povo cubano, que será também o nosso, amanhã.

EXÍTOS DESSA POLÍTICA

Com essa política os êxitos aumentam. Graças a essa política nestes últimos 5 anos as ligações dos comunistas com as massas se tornaram muito mais estreitas. A classe operária reforçou sua organização e melhorou o grau de sua unidade. Reforçou-se a organização dos trabalhadores do campo. O movimento nacionalista e democrático alcançou novos níveis. Não são meras palavras. Os êxitos de nosso povo nestes últimos anos, seguindo este caminho, estão evidentes, tornam-se claros diante de todos que tenham serenidade para acompanhar a realidade brasileira.

As fileiras de nosso Partido aumentam. De todas as camadas sociais voltam-se para os comunistas os melhores elementos, em procura de uma organização política que se arme para esta luta de emancipação de nossa terra. E os acontecimentos o confirmam.

Sabeis que ainda há alguns anos atrás, para realizar um congresso de solidariedade a Cuba encontráramos enormes, imensas, intransponíveis dificuldades. E a nós então, nada mais nos restaria do que arrar o nosso protesto contra a reação, que não nos permitia a realização de um congresso de solidariedade ao povo irmão de Cuba. Mas os dias mudaram. Esta tática, este avanço das forças democráticas, o crescimento do movimento operário, do movimento nacionalista e democrático, a ligação que os comunistas já alcançaram com as massas, fazem com que hoje quem protesta não somos nós: é o cardeal Dom Jaime.

É bastante grande o número de derrotas que o imperialismo tem sofrido em nossa terra nestes últimos anos graças a esse desenvolvimento que nós comunistas, como comunistas, convocamos a todos os patriotas para que se mantenham vigilantes, porque os reacionários, os lacras, os hecks, não deixam de conspirar, não se conformam com as vitórias do povo, não se conformam com os aspectos positivos da política externa do Governo, conspiram e ameaçam. E diante dessas ameaças, quando elas aparecem, nós comunistas, que somos um partido de oposição, nós comunistas, que combatemos a política econômica-financeira do Governo, não vacilaremos em nos colo-

car nos lados do Governo em defesa da legalidade constitucional contra as ameaças golpistas.

mo dever precipuo já não apenas do comunista, mas de todo patriota, de todo ser sensível, lutar para impedir o desencadear de uma terceira guerra mundial.

MO DEVER PRECIPUO

Isso não significa que devamos ficar de braços cruzados. Não, nenhum patriota admitirá tal posição. Somos lutadores e continuaremos lutando pela vitória do socialismo em nossa terra. Por isto nós comunistas lutando pela paz temos a convicção de que isto não significa deixar de lutar pela emancipação nacional e por um governo nacionalista e democrático, que inicie as reformas profundas reclamadas pelos interesses de nossa terra, reformas que determinem modificações na correlação de forças políticas aproximando o objetivo revolucionário da conquista de um poder revolucionário que leve até o fim as tarefas da revolução na etapa atual, tarefas que não podem ser separadas por nenhuma muralha da etapa posterior, que é a etapa socialista, porque o fim de uma é o começo da outra etapa da revolução.

Justamente porque não ficamos de braços cruzados, justamente porque intensificamos a nossa luta pela emancipação nacional, pelas reformas de base indispensáveis ao progresso de nossa Pátria, não podemos concordar com esse governo de conciliação com o imperialismo e o latifúndio que al temos, nem com esse plano trienal que pretendem descarregar nas costas do povo todas as dificuldades financeiras do País. Não. Combatemos e criticamos esta política.

Lutamos por um governo nacionalista e democrático. Somos oposição a quem não realiza política de acordo com os interesses da Nação. Combatemos o plano trienal e combatemos a política antipopular do atual governo. Combatemos esses aspectos antipopulares, particularmente essa política econômico-financeira centrada nos interesses de nosso povo da mesma maneira que, sem nenhuma variação, apoiamos firmemente os aspectos positivos da política externa deste governo, as concessões que este governo faz às massas trabalhadoras.

Apoiamos firmemente aspectos positivos, como o restabelecimento de relações diplomáticas com a União Soviética e a intensificação do comércio com os países socialistas. Apoiamos firmemente a posição dos delegados brasileiros na conferência de Genebra, a favor do desarmamento e da cessação das experiências atômicas. E, particularmente, apoiamos firmemente a posição do presidente Goulart a favor da autodeterminação do povo cubano e contra a intervenção norte-americana em Cuba.

Além disso, como comunistas, convocamos a todos os patriotas para que se mantenham vigilantes, porque os reacionários, os lacras, os hecks, não deixam de conspirar, não se conformam com as vitórias do povo, não se conformam com os aspectos positivos da política externa do Governo, conspiram e ameaçam. E diante dessas ameaças, quando elas aparecem, nós comunistas, que somos um partido de oposição, nós comunistas, que combatemos a política econômico-financeira do Governo, não vacilaremos em nos colo-

car nos lados do Governo em defesa da legalidade constitucional contra as ameaças golpistas.

FLEXIBILIDADE TÁTICA

Podéis imaginar que uma política semelhante, uma tática tão flexível não é fácil de ser aplicada. Não, não é fácil de ser aplicada. A tendência do homem é para estar de um lado ou de outro e não compreendemos muitas vezes que a vida nos obriga e nos coloca muitas vezes diante de posições contraditórias. Não somos nós que temos uma política contraditória. É a vida que é por excelência contraditória. E sendo assim muitos companheiros nossos, muitas vezes a pretexto de que o Governo realiza uma política externa que tem aspectos positivos, já não querem tomar nenhuma posição contra o Governo, colocam-se a rebouco do Governo. Isto levaria nosso Partido a perder a sua independência. Essa é uma posição errônea que só pode ser prejudicial à causa do nosso povo.

Não, não nos comprometemos com essa política antipopular do sr. San Tiago Dantas, que está de pires na mão a pedir as esmolas do imperialismo. Tanto mais que isto não é necessário, porque a industrialização do País, o progresso e o desenvolvimento econômico podem ser realizados baseados unicamente nos recursos internos e no campo socialista, porque a União Soviética e os países socialistas poderão apoiar esse desenvolvimento. Mas se companheiros há que se equivocam para essa linha de outros também, a pretexto de que o governo faz uma política econômica e financeira reacionária e antipopular, já querem negar qualquer possibilidade de aliança com a burguesia ligada aos interesses nacionais e cujo representante típico hoje no governo é justamente o presidente Goulart. A aliança portanto com estas forças nos comunistas a reclamamos. Nós comunistas nos consideramos ainda agora combatendo e criticando os aspectos negativos da política do presidente Goulart, aliados ao presidente Goulart na luta pela emancipação de nossa terra e pelo progresso do Brasil.

EXÍTOS DESSA POLÍTICA

Com essa política os êxitos aumentam. Graças a essa política nestes últimos 5 anos as ligações dos comunistas com as massas se tornaram muito mais estreitas. A classe operária reforçou sua organização e melhorou o grau de sua unidade. Reforçou-se a organização dos trabalhadores do campo. O movimento nacionalista e democrático alcançou novos níveis. Não são meras palavras. Os êxitos de nosso povo nestes últimos anos, seguindo este caminho, estão evidentes, tornam-se claros diante de todos que tenham serenidade para acompanhar a realidade brasileira.

As fileiras de nosso Partido aumentam. De todas as camadas sociais voltam-se para os comunistas os melhores elementos, em procura de uma organização política que se arme para esta luta de emancipação de nossa terra. E os acontecimentos o confirmam.

Sabeis que ainda há alguns anos atrás, para realizar um congresso de solidariedade a Cuba encontráramos enormes, imensas, intransponíveis dificuldades. E a nós então, nada mais nos restaria do que arrar o nosso protesto contra a reação, que não nos permitia a realização de um congresso de solidariedade ao povo irmão de Cuba. Mas os dias mudaram. Esta tática, este avanço das forças democráticas, o crescimento do movimento operário, do movimento nacionalista e democrático, a ligação que os comunistas já alcançaram com as massas, fazem com que hoje quem protesta não somos nós: é o cardeal Dom Jaime.

É bastante grande o número de derrotas que o imperialismo tem sofrido em nossa terra nestes últimos anos graças a esse desenvolvimento que nós comunistas, como comunistas, convocamos a todos os patriotas para que se mantenham vigilantes, porque os reacionários, os lacras, os hecks, não deixam de conspirar, não se conformam com as vitórias do povo, não se conformam com os aspectos positivos da política externa do Governo, conspiram e ameaçam. E diante dessas ameaças, quando elas aparecem, nós comunistas, que somos um partido de oposição, nós comunistas, que combatemos a política econômico-financeira do Governo, não vacilaremos em nos colo-

POVO CUBANO NÃO ESTÁ SO

O povo cubano tem o apoio de todos os povos do mundo e tem particularmente



O Comunista Julio Futchik Herói Nacional da Tchecoslováquia

Astrelido Pereira

O povo da Tchecoslováquia comemorou há pouco a data aniversária de Julio Futchik, herói nacional, nascido em 23 de fevereiro de 1909 — e executado pelos nazistas em 8 de setembro de 1943. Cortaram-lhe a vida em meio, com espantosa crueldade, mas Julio Futchik era desses homens que vivem em plenitude cada minuto, e assim ele viveu até o último instante, extraindo do seu sacrifício uma lição de energia e confiança para os homens seus irmãos.

Filho de operários, operário ele também, mas estudando ao mesmo tempo que trabalhava, conheceu ainda menino os dias duros da guerra imperialista de 1914-1918 e suas conseqüências. Aos 15 anos compunha versos inspirados pelo que via e sentia ao seu redor. Terminada a guerra, da qual emergira a Pátria ressurrecta, o jovem operário-estudante é já um militante ativo do Comitê Operário-Estudantil. Ele é a própria encarnação da aliança entre jovens operários e estudantes.

Em 1921, Julio Futchik ingressa no Partido Comunista e escreve nos jornais comunistas. Faz rapidamente sua carreira de jornalista e escritor revolucionário, e como tal é levado a participar de greves operárias e outros movimentos de massa.

Em 1930 empreende sua primeira viagem à URSS, onde colhe abundante material para reportagens e relatos sobre a vida dos trabalhadores soviéticos, empenhados a fundo na realização do primeiro plano quinquenal.

Correm os anos de trabalhos, de lutas, de alegrias — as alegrias profundas de um militante comunista que realiza em plenitude a sua vida dedicada fibra por fibra à causa da classe operária e do socialismo. São também anos de intensas alegrias, quando encontra aquela que viria ser a sua companheira, uma jovem à sua mesma feição, Gustavo. Gusta, companheira de vida e de lutas, e que a ele sobreviveria, sobrevivendo em amor e fidelidade ao homem e às suas idéias. Correm os anos — e no curso dos anos acumulam-se os dados do grande drama.

O HERÓI E A COMPANHEIRA

Julio Futchik e sua mulher, Gusta Futchiková, em foto feita em 1932

Nesta qualidade, e a meu pedido, ela dirigiu aos amigos brasileiros a mensagem, escrita do próprio punho, estampada em fac-símile nesta página e que vai traduzida a seguir: "Aos queridos amigos brasileiros, defensores da Paz, envio as mais belas, calorosas e sinceras saudações que são as saudações de Paz. Estou certa de que, unidas todas as forças dos defensores da Paz em todo o mundo, conseguiremos conservar a Paz, que é o desejo comum de todos os homens honrados dos cinco continentes."

"Sua sincera amiga, amiga do pacífico povo brasileiro — Gusta Futchiková".

LIVROS MARXISTAS ?

Economia, política, filosofia, história, ciências, direito, capacitação política e outras. O mais completo stock de livros em português. As mais recentes edições em espanhol, inglês e francês, editadas na URSS e em outros países. Solite catálogo completo a AGENCIA INTERCAMBIO CULTURAL. Jurandir Guimarães, Rua 15 de Novembro, 228 - 2º andar - São Paulo. Atendimento pelo Reembolso Postal.

Canto de Página

Enlede

QUE FIZERAM DE NOSSAS CRIANÇAS ?

O outro lado do monstruoso crime no qual perdeu a vida um jovem belo, estudioso, bom, chamado Ovílio Costa Neto, morte que abalou toda a cidade, o outro lado — dizia — é a tristeza monstruosa, horrenda, dos seus assassinos. São meninos pobres, magrinhos, feios, perdidos por todos os vícios, inclusive pela capacidade de matar tão dura e friamente. Se a morte de Ovílio a quem eu queria muito e muito bem, doeu fundo ao coração, o retrato dos garotos criminosos corta-me o coração. Tenho vontade de perguntar aos gritos, aos governantes: o que fizestes de nossas crianças? Negastes-lhes tudo: o direito à escola, ao divertimento, o direito a serem crianças. São meninos curtididos pela miséria, pela fome, pelo desconforto dos lares, pelos maus tratos, foragidos do BEM, essa escola de crimes. O que receberam eles dos governos a não ser prisão, espancamentos, fome, desespero. O que vai ser deles se nada será feito para que possam um dia reabilitarem suas vidas? Vão continuar fugindo do BEM onde não suportarão os maus tratos e aprenderão a matar melhor e a roubar mais.

Ninguém nasce criminoso. Todas as crianças nascem crianças e necessitam o direito de ser crianças, mas como poderão ser vivendo no promiscuidade, com o exemplo de um meio ambiente de criminosos e de crimes? Juntem-se a isso os filmes americanos de mocinhos, as histórias de quadrinhos, que mesmo os que não sabem ler vêem as figuras. A criança se faz homem rapidamente na miséria e daí ao crime é um passo. O primeiro furto e a derrapagem rápida para os assaltos até a violência.

Nesta cidade, meninos que deviam estar em escolas, que deviam ter um lar e comida, estão matando para roubar. Digam os governantes: o que fizestes de nossas crianças?

Tópicos Típicos

Pedro Severino

O GLOBO — jornal que vocês devem conhecer ao menos de (ma) reputação — publicou na quarta-feira da semana atrasada, uma fotografia curiosa. Homens e mulheres desfilando com cartazes, tiveram as suas fisionomias austeras fixadas pela objetiva, durante a manifestação de protesto contra... a nudez dos animais.

Não mundo onde há tanta coisa errada, onde há tanta coisa gravemente errada, alguns cidadãos e cidadãs ainda se animam a protestar contra a nudez dos animais. A ocorrência se deu nos Estados Unidos, é claro. E em que outro lugar se daria?

Os manifestantes, segundo informação do jornal a que já nos referimos, disseram que membros da "Sociedade Contra a Indecência dos Animais Nus"; e formularam um apelo à esposa do presidente Kennedy, que pratica a equitação (ela é aquela que aparece por cima nas fotografias), para que a primeira dama do país vestisse os animais que cavalga.

Se a notícia não tivesse saído do insuspeitíssimo orbe de imprensa acima mencionado, poder-se-ia pensar que se tratasse de alguma "gozação" à civilização do dólar. Sabemos todos dos aspectos ridículos que assume a herança puritana nos Estados Unidos e de como os norte-americanos são complicados e infantis, em geral, quando se defrontam com as questões relativas ao sexo. Mas esta "Sociedade Contra a Indecência dos Animais Nus" estabelece um verdadeiro recorde de idiotice. Nem o almirante Pena Bôto, em suas aventuras pelos hotéis da Bahia, chegou a tanto!

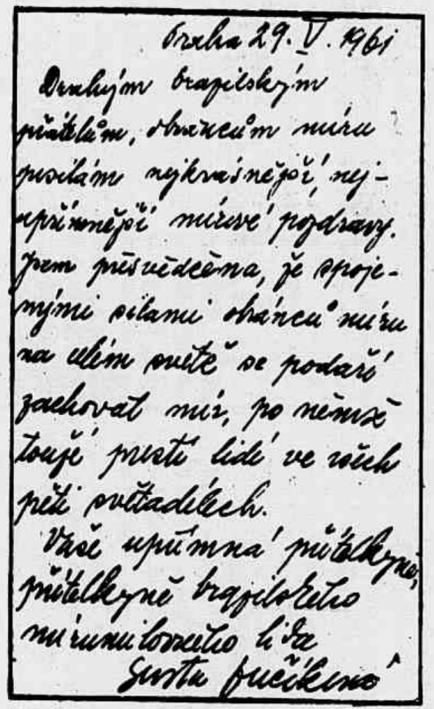
Volto a examinar a fotografia em que se documenta a manifestação. Meu olhar se fixa no rosto sombrio, preocupado, de uma senhora que carrega um cartaz. O cartaz contém um apelo à senhora Kennedy: "Mrs. Kennedy, por favor, vista os seus cavalos, a bem da decência".

Observo detidamente a fisionomia preocupada desta manifestante, o horror e a abominação que se refletem no seu semblante ao contemplar a nudez impudica dos cavalos de Jacqueline.

Prescrito as pupilas desta pobre senhora, suas retinas traumatizadas pela nudez desavergonhada, monstruosa, agressiva, dos robustos cavalos da esposa do presidente norte-americano.

Vem-me o impulso de lhe dizer uma palavra de consolo.

Se estivesse presente à manifestação de protesto, é provável que eu procurasse tranquilizá-la e lhe dissesse: — Não fique tão preocupada, madame. Afinal de contas, a senhora não é uma equa...



Manifestações de Pesar Pela Morte de Rui Facó

De todos os pontos do país e do exterior continuam chegando mensagens de pesar pelo trágico desaparecimento do nosso companheiro Rui Facó, morto em desastre com um avião do Lóide Aéreo Boliviano, quando viajava do Chile para a Bolívia.

O diretor do Instituto da América Latina, da Academia de Ciências da URSS, Serguei Mikhallov, enviou telegrama lamentando "a pesada perda de um lutador conseqüente pela felicidade do seu povo, pela paz e amizade entre os povos".

Os colaboradores do Instituto da América Latina, da Academia de Ciências da URSS — diz a mensagem — acham-se profundamente sensibilizados com a trágica morte do ilustrado escritor e redator de NOVOS RUMOS, Rui de Queirós Facó. Sem jamais pensar em sua própria pessoa, Rui Facó foi sempre um lutador conseqüente pela felicidade do seu povo, pela paz e amizade entre os povos. Partilhamos convosco a desgraça da pesada perda e pedimos transmitir nossas sinceras condolências aos pais do extinto."

Os diretores e funcionários da Guanabara, o deputado Ib Teixeira fêz registrar nos anais da Casa "a profunda dor dos jornalistas pela morte de Rui Facó, exemplo de honradez e dignidade profissional, não transformando sua pena em instrumento a serviço de interesses estranhos aos do povo brasileiro".

Os diretores e funcionários da Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Empresas de Crédito, "o mais sentido pesar face à trágica ocorrência que vitimou ilustre jornalista, infatigável combatente das causas populares e nosso inesquecível amigo Rui Facó".

Por carta, telegramas e cartões, também apresentaram condolências a este jornal, pelo falecimento do nosso companheiro Rui Facó, as seguintes pessoas: Juvêncio Mariano, agente de NR em Crato, Ceará, João Batista Barbosa e esposa, Joaquim Câmara Ferreira, da Sucursal de NR em São Paulo, Stella Cerequeira Lima, Homero Pinheiro, Benjamin Tabak, Elói Martins, de Porto Alegre, A. R. Vasconcelos, de Campo Grande, Mato Grosso, Walter Ribeiro, Brasília e outros.

Os colaboradores do Instituto da América Latina, da Academia de Ciências da URSS — diz a mensagem — acham-se profundamente sensibilizados com a trágica morte do ilustrado escritor e redator de NOVOS RUMOS, Rui de Queirós Facó. Sem jamais pensar em sua própria pessoa, Rui Facó foi sempre um lutador conseqüente pela felicidade do seu povo, pela paz e amizade entre os povos. Partilhamos convosco a desgraça da pesada perda e pedimos transmitir nossas sinceras condolências aos pais do extinto."

Os colaboradores do Instituto da América Latina, da Academia de Ciências da URSS — diz a mensagem — acham-se profundamente sensibilizados com a trágica morte do ilustrado escritor e redator de NOVOS RUMOS, Rui de Queirós Facó. Sem jamais pensar em sua própria pessoa, Rui Facó foi sempre um lutador conseqüente pela felicidade do seu povo, pela paz e amizade entre os povos. Partilhamos convosco a desgraça da pesada perda e pedimos transmitir nossas sinceras condolências aos pais do extinto."

Os colaboradores do Instituto da América Latina, da Academia de Ciências da URSS — diz a mensagem — acham-se profundamente sensibilizados com a trágica morte do ilustrado escritor e redator de NOVOS RUMOS, Rui de Queirós Facó. Sem jamais pensar em sua própria pessoa, Rui Facó foi sempre um lutador conseqüente pela felicidade do seu povo, pela paz e amizade entre os povos. Partilhamos convosco a desgraça da pesada perda e pedimos transmitir nossas sinceras condolências aos pais do extinto."

Os colaboradores do Instituto da América Latina, da Academia de Ciências da URSS — diz a mensagem — acham-se profundamente sensibilizados com a trágica morte do ilustrado escritor e redator de NOVOS RUMOS, Rui de Queirós Facó. Sem jamais pensar em sua própria pessoa, Rui Facó foi sempre um lutador conseqüente pela felicidade do seu povo, pela paz e amizade entre os povos. Partilhamos convosco a desgraça da pesada perda e pedimos transmitir nossas sinceras condolências aos pais do extinto."

Os colaboradores do Instituto da América Latina, da Academia de Ciências da URSS — diz a mensagem — acham-se profundamente sensibilizados com a trágica morte do ilustrado escritor e redator de NOVOS RUMOS, Rui de Queirós Facó. Sem jamais pensar em sua própria pessoa, Rui Facó foi sempre um lutador conseqüente pela felicidade do seu povo, pela paz e amizade entre os povos. Partilhamos convosco a desgraça da pesada perda e pedimos transmitir nossas sinceras condolências aos pais do extinto."

Os colaboradores do Instituto da América Latina, da Academia de Ciências da URSS — diz a mensagem — acham-se profundamente sensibilizados com a trágica morte do ilustrado escritor e redator de NOVOS RUMOS, Rui de Queirós Facó. Sem jamais pensar em sua própria pessoa, Rui Facó foi sempre um lutador conseqüente pela felicidade do seu povo, pela paz e amizade entre os povos. Partilhamos convosco a desgraça da pesada perda e pedimos transmitir nossas sinceras condolências aos pais do extinto."

Os colaboradores do Instituto da América Latina, da Academia de Ciências da URSS — diz a mensagem — acham-se profundamente sensibilizados com a trágica morte do ilustrado escritor e redator de NOVOS RUMOS, Rui de Queirós Facó. Sem jamais pensar em sua própria pessoa, Rui Facó foi sempre um lutador conseqüente pela felicidade do seu povo, pela paz e amizade entre os povos. Partilhamos convosco a desgraça da pesada perda e pedimos transmitir nossas sinceras condolências aos pais do extinto."

Os colaboradores do Instituto da América Latina, da Academia de Ciências da URSS — diz a mensagem — acham-se profundamente sensibilizados com a trágica morte do ilustrado escritor e redator de NOVOS RUMOS, Rui de Queirós Facó. Sem jamais pensar em sua própria pessoa, Rui Facó foi sempre um lutador conseqüente pela felicidade do seu povo, pela paz e amizade entre os povos. Partilhamos convosco a desgraça da pesada perda e pedimos transmitir nossas sinceras condolências aos pais do extinto."

Os colaboradores do Instituto da América Latina, da Academia de Ciências da URSS — diz a mensagem — acham-se profundamente sensibilizados com a trágica morte do ilustrado escritor e redator de NOVOS RUMOS, Rui de Queirós Facó. Sem jamais pensar em sua própria pessoa, Rui Facó foi sempre um lutador conseqüente pela felicidade do seu povo, pela paz e amizade entre os povos. Partilhamos convosco a desgraça da pesada perda e pedimos transmitir nossas sinceras condolências aos pais do extinto."

Os colaboradores do Instituto da América Latina, da Academia de Ciências da URSS — diz a mensagem — acham-se profundamente sensibilizados com a trágica morte do ilustrado escritor e redator de NOVOS RUMOS, Rui de Queirós Facó. Sem jamais pensar em sua própria pessoa, Rui Facó foi sempre um lutador conseqüente pela felicidade do seu povo, pela paz e amizade entre os povos. Partilhamos convosco a desgraça da pesada perda e pedimos transmitir nossas sinceras condolências aos pais do extinto."

Os colaboradores do Instituto da América Latina, da Academia de Ciências da URSS — diz a mensagem — acham-se profundamente sensibilizados com a trágica morte do ilustrado escritor e redator de NOVOS RUMOS, Rui de Queirós Facó. Sem jamais pensar em sua própria pessoa, Rui Facó foi sempre um lutador conseqüente pela felicidade do seu povo, pela paz e amizade entre os povos. Partilhamos convosco a desgraça da pesada perda e pedimos transmitir nossas sinceras condolências aos pais do extinto."

Os colaboradores do Instituto da América Latina, da Academia de Ciências da URSS — diz a mensagem — acham-se profundamente sensibilizados com a trágica morte do ilustrado escritor e redator de NOVOS RUMOS, Rui de Queirós Facó. Sem jamais pensar em sua própria pessoa, Rui Facó foi sempre um lutador conseqüente pela felicidade do seu povo, pela paz e amizade entre os povos. Partilhamos convosco a desgraça da pesada perda e pedimos transmitir nossas sinceras condolências aos pais do extinto."

Instala-se Comissão Organizadora do X Congresso Dos Jornalistas

BRASILIA (Do correspondente) — Em cerimônia pública, que contou com a presença do representante do Presidente da República, do Prefeito, de membros do Congresso Nacional e de outras autoridades, instalou-se no dia 25, na Escola-Parque, a comissão organizadora do X Congresso Nacional de Jornalistas, convocado

pela Federação Nacional de Jornalistas, pelo Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Brasília, pela Associação Brasileira de Imprensa e outras entidades classistas dos Estados.

Sobre os preparativos do X Congresso, ouvimos o confrade Fernando Segismundo, diretor-secretário da A.B.I., que aqui se encontra representando o presidente Herbert Moses. Disse-nos ele: — O regimento elaborado pela Comissão Organizadora, com a participação de companheiros dos Estados, reflete bem o ritmo novo que desejamos imprimir às nossas reuniões, reivindicando o máximo no menor tempo. Trezentos e cinqüenta jornalistas virão a Brasília em setembro cuidar de suas aspirações, que podem resumir assim: defesa da profissão, liberdade profissional e sindical, atualização do conceito de imprensa, comportamento da

imprensa na apreciação dos problemas e no bem-estar geral do povo, objetivos e organização dos congressos e conferências dos jornalistas, assuntos gerais e temas históricos. Merecerá cuidado especial os itens referentes à revisão dos registros fraudulentos, aos estatúdos, ao imposto sindical, e às aspirações éticas, à defesa das tradições e da cultura nacional e à questão do papel.

Em mensagem que tive a honra de ler, durante a solenidade convocatória, a Associação Brasileira de Imprensa, pela voz de seu presidente, deixou claro seu desejo de participar fraternalmente com os jornalistas de todo Brasil, dos trabalhos do X Congresso, a fim de, unidos e fortalecidos, alcançarmos todas as nossas reivindicações de profissionais e patriotas.

Em mensagem que tive a honra de ler, durante a solenidade convocatória, a Associação Brasileira de Imprensa, pela voz de seu presidente, deixou claro seu desejo de participar fraternalmente com os jornalistas de todo Brasil, dos trabalhos do X Congresso, a fim de, unidos e fortalecidos, alcançarmos todas as nossas reivindicações de profissionais e patriotas.

BRASILIA (Do correspondente) — Em cerimônia pública, que contou com a presença do representante do Presidente da República, do Prefeito, de membros do Congresso Nacional e de outras autoridades, instalou-se no dia 25, na Escola-Parque, a comissão organizadora do X Congresso Nacional de Jornalistas, convocado

Assis Lemos a NR:

Latifundiários Instalam Clima de Terror na Paraíba

Os latifundiários da Paraíba, aproveitando-se da morte de um dos seus embaixadores que é a própria província, estão dispostos a assassinar-me para impedir que os camponeses tenham sua representação na Assembleia em João Pessoa. Um representante que denunciou os crimes que diariamente são cometidos pelos donos da terra no Estado e que ajudou os lavradores em suas lutas pela conquista da terra, denunciou o deputado Assis Lemos em entrevista exclusiva concedida a NR.

O deputado Francisco de Assis Lemos de Souza, eleito presidente da Federação das Ligas Camponesas da Paraíba e sua vida corre perigo porque os latifundiários, que já o feriram em dois atentados, contraram diversas campanhas para eliminá-lo em qualquer lugar, mesmo no recinto da Assembleia. Dois fatos serviram agora para recrudescer o ódio dos fazendeiros contra Assis Lemos. Em primeiro lugar, o deputado foi eleito 1º secretário da mesa da Assembleia, apesar de todos os esforços dos latifundiários para impedir que isso acontecesse. E depois, a morte do dono da Fazenda Ladeira Grande, Rubens Régis, num tiroteio com os lavradores.

O episódio em que perdeu a vida Rubens Régis, disse o deputado Assis Lemos, foi a culminação de uma luta que há muito vem se travando, com a recomendação das Ligas para que os camponeses não aceitarem os despejos feitos pelos latifundiários sem mandato judicial.

TIROTEIO
No dia 13 de fevereiro, quando se realizavam as eleições para a mesa da Assembleia, cerca de 20 latifundiários — os deputados Aguilino Veloso e Joacil Pereira (assessor jurídico e genro do presidente da Associação dos Proprietários Rurais da Paraíba), Fernando Meireles, Cesar e Mário Cartaxo, Antônio Veloso, três irmãos Porciúncula, Rubens Régis, que era da diretoria da Associação, e outros — rumaram, armados de fuzis e metralhadoras, para a fazenda Jucuri, de propriedade de Adauto Gomes, no município de Sapé, para, por suas próprias mãos, destruir o casebre e expulsar a família do lavrador Otávio Félix, membro da Liga.

eram cerca de 5,30 horas da manhã, quando os latifundiários se defrontaram com um grupo de camponeses na casa de Otávio Félix. Os trabalhadores preveniram que era melhor os fazendeiros recuarem, mas estes abriram fogo. Na troca de tiros caiu morto Rubens Régis, lido como o mais feroz e audacioso inimigo dos camponeses. Os lavradores, sem poder resistir aos fuzis e metralhadoras, tiveram de retirar-se, mas Otávio Félix

permaneceu em João Pessoa até 12 de fevereiro, quando voltou para o Rio, em companhia do deputado José Maranhão, chefe presidente da mesa da Assembleia, para nos entrevistarmos com o presidente João Goulart", afirmou Assis Lemos.

Disse ainda o deputado que nesses 12 dias, que passou na capital paraibana, afastou-se apenas para ir a Recife, em companhia dos deputados José Maranhão e Mário Silveira. E foi apenas uma vez a Sapé, dia 10, para uma concentração anteriormente marcada pela Liga local, a qual compareceu uma delegação de estudantes paulistas.

"Tão logo soube das marchas dos latifundiários em torno do meu nome — disse o deputado — procurei o delegado Bandeira Lins, encarregado do inquérito policial, apresentando-me para depor e solicitando a conclusão do referido inquérito com a maior brevidade possível."

calou prisioneiro dos latifundiários, que o amarraram a uma árvore para assistir à destruição da casa, havendo suspeita de que o trabalhador tenha sido massacrado em seguida.

Com a morte do latifundiário, a Associação dos Proprietários divulgou pela imprensa e pelo rádio de quase todo o país, principalmente Guanabara, São Paulo, Pernambuco e Paraíba, amplos noticiários procurando criar na opinião pública a idéia de que Assis Lemos, fôra o autor do homicídio e que sua eliminação seria um simples vingança da família do latifundiário morto.

Diz o deputado que tem sido frequentes as reuniões entre os fazendeiros, todos bastante conhecidos, como os deputados Aguilino Veloso e Joacil Pereira, Antônio Veloso, Otacilio Coutinho, Fernando Meireles, Cassiano Ribeiro e outros, todos tratando de como eliminar Assis Lemos.

ANTECEDENTES
"O casebre de Otávio Félix — conta o deputado — já havia sido derrubado anteriormente, pois o camponês se recusara a sair sem mandato judicial, e vez que já morava há dez anos no local. Foi reconstruído por vários lavradores das redondezas, que se cotizaram para comprar materiais e mesmo para trabalhar."

O fazendeiro Adauto Gomes, dono da fazenda Jucuri, através de seu filho, o agrônomo Durval Gomes, que foi colega e aluno do deputado Assis Lemos na Escola de Agronomia, disse às autoridades policiais que o que havia no casebre era um depósito de armas.

Cerca de 20 soldados, comandados pelo tenente Matussem, foram ao local de surpresa e verificaram que não havia arma alguma, e sim uma família passando necessidades, com um grupo de companheiros na mesma situação, ajudando.

"Na véspera do ataque — é ainda o deputado Assis Lemos quem esclarece — os latifundiários que participaram da expedição estiveram reunidos com o governador Pedro Gondim, concordando com este que a expulsão ou não do camponês seria transferida para a alçada judicial, acordando que os fazendeiros não cumpriram."

ASSIS VIAJAVA
Adiantou o deputado que, apesar de ser presidente da Federação das Ligas, não havia tomado conhecimento de que se passava na fazenda Jucuri, porquanto esteve no R. de Janeiro até 30 de janeiro, tratando de assuntos de interesse dos camponeses, como instalação de hospitais, postos do SAMDU, sementes e tratamentos, benefícios que, em parte, já foram conseguidos.

"Viajei a 31 de janeiro para a Paraíba, a fim de participar da eleição da mesa da Assembleia, tendo

do arrumadores (do correspondente), preferindo pagar em dinheiro.

REAÇÃO
"Acho que minha ação à frente das lutas camponesas na Paraíba, já provou que não tenho medo das ameaças e dos crimes dos latifundiários. O que temo, agora, são as consequências que poderiam advir se tal ameaça se cumprisse. Não tenho dúvida de que haveria um banho de sangue na

do arrumadores (do correspondente), preferindo pagar em dinheiro.

RECIFE (Do correspondente) — Finalmente, dia 13 do corrente, foi firmado, entre o Sindicato dos Arrumadores do Estado de Pernambuco e as classes produtoras, um acordo salarial, pelo qual os trabalhadores tiveram um aumento de 45%, garantia do pagamento de 13,2 mês e 1% ainda como garantia de 25 diárias ao mês.

UNIDADE
A conquista das reivindicações dos arrumadores foi fruto da unidade da classe, que há dias, vinha ameaçando entrar em greve, face à resistência das empresas exportadoras em não atenderem suas justas reivindicações. Enquanto isso, o governador Miguel Arraes, através da Secretaria Assistente, procurava solucionar o impasse, que, por fim, foi resolvido.

De seu lado, os arrumadores, a fim de apressar os entendimentos, resolveram, na manhã daquele mesmo dia, deflagrar a greve há vários dias decretada.

O movimento atingiu, em cheio, a empresa Imperialista SANBRA, paralisando o serviço de embarque e desembarque dos seus produtos (algodão) que deviam ser colocados em dois navios que, posteriormente, demandariam à África do Sul. Sabendo do fato, os diretores da empresa comunicaram o ocorrido aos di-

reitores das classes produtoras, que, em seguida, foram ao Sindicato dos Estivadores, onde já se encontravam reunidos os dirigentes do Pacto de Ação da Oria Marítima. Dall, após os entendimentos, rumaram com os trabalhadores para a Delegacia Regional do Ministério do Trabalho e, depois, para o Palácio do Governo, onde foi assinado um acordo salarial, ficando ainda para discutir os 10% para garantia do salário-família. Portanto, a luta prosseguirá pela conquista desta e outras reivindicações.

Foi firmado entre as partes o seguinte acordo:
1 — Será concedido um aumento de 45% sobre os preços atuais das tabelas que estabelecem o pagamento da mão-de-obra, feita pelos arrumadores na movimentação das mercadorias nos armazéns, das firmas industriais e comerciais, e nos serviços de cargas e descargas simultâneas dos navios estrangeiros. As tabelas em referência são as homologadas pelo Con-

selho Diretor da Associação Comercial do Pernambuco, em sessão de 20-10-61 e mais os 55% que foram concedidos em 20-8-62;
2 — Ficam mantidas todas as demais cláusulas do acordo salarial fixado em 20-8-62;
3 — Ficam assegurados aos arrumadores as seguintes percentagens que incidirão sobre os novos preços das tabelas, resultante do presente acordo:
— 7% para fazer face ao pagamento das férias remuneradas, direito já assegurado aos arrumadores conforme o acordo firmado em 27-11-62;

— 8,3% para fazer face aos arrumadores e ainda 1% como pagamento de 25 diárias. Tudo isto de conformidade do que ficou combinado.

Estes dois percentuais serão pagos ao Sindicato dos Arrumadores do Estado de Pernambuco, que os recolherá ao Banco do Brasil em contas especiais vinculadas, que só poderão ser movimentadas com autorização do Ministério do Trabalho e Previdência Social.
4 — Será discutido, de futuro, o direito do salário-família para os arrumadores.
5 — O presente acordo será firmado em oito vias, para em efeito legal e entrará em vigor a partir da data da assinatura."

PARAÍBA: TIROTEIO
Paráiba, tão logo os camponeses sublevaram do meu assassinato. Várias associações de lavradores já se dirigiram ao governo estadual, advertindo que a minúscula eliminação física seria o sinal para o desencadearmento, no Estado, de ações eliminatórias também físicas dos donos da terra. Isto de forma alguma poderia pôr em risco os interesses do movimento camponês."

MARANHÃO: VIOLÊNCIAS CONTRA OS CAMPONESES
São Luís (Do correspondente) — "A lei é a lei, mas a polícia quando quer fazer o seu dever, voçiferou o tenente Severo, da Polícia Militar do Maranhão, quando, à frente de 9 policiais, invadiu o local em que se reuniam dezenas de camponeses em São Matheus, para fundar o Sindicato dos Trabalhadores Rurais.

O fato se deu dia 19 de março, no momento em que acabava de ser proclamada a diretoria provisória do Sindicato. Os policiais entraram violentamente no recinto, roubaram os documentos da entidade, que se encontravam em cima da mesa e prenderam o líder camponês Martinho Nunes e o presidente da União dos Ferroviários do Maranhão, Benedito Teixeira, que compareceu a solidariedade para hipotecar a solidariedade do Pacto de Unidade Sindical.

PREFEITO LATIFUNDIÁRIO
O responsável direto pelas violências policiais contra os camponeses que desejavam organizar seu sindicato segundo as normas do Estatuto do Trabalhador Rural, recentemente sancionada pelo presidente João Goulart, é o prefeito

MAFERSA: TRABALHADORES PODERÃO IR À GREVE
BELO HORIZONTE (Da sucursal) — Voltou a esta- ção zero o problema da MAFERSA. Quando tudo parecia solucionado, fracassou o encontro de dirigentes sindicais mineiros e representantes do BNDE e da CVRD no Rio de Janeiro.

Informações prestadas à reportagem pelo deputado Sinal Bamberira, do Congresso Sindical, dão conta de que "apenas um ligeiro progresso" ocorreu nas negociações efetuadas. Diante disso os metalúrgicos que já fizeram uma passeata de protesto resolveram dar um ultimato ao governo e aos responsáveis pelo funcionamento normal da firma de que paralisarão toda a capital, quinta-feira, caso não se encontre uma solução nas conversações com o presidente João Goulart.

COMISSÃO
Enquanto que os operários estão em assembleia permanente, e os assembleias preparativos para a deflagração de uma greve geral da categoria para qualquer hora — em apoio aos seus colegas da MAFERSA, uma comissão avistou-se sábado com o governador Magalhães Pinto. Nesta reunião foi exposto ao chefe do Executivo Estadual o resultado das demarques efetuadas até o momento. Conseguiram do governo estadual o empréstimo de um ônibus para conduzir à Brasília uma comissão de sindicalistas. Na capital da República deverão avistar-se com o presidente João Goulart, segundo disse o sr. Onofre Martins, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos.

Caso fracassassem mais essas negociações, será decretada uma greve geral de todos os metalúrgicos, na próxima reunião de quinta-feira. Se isso ocorrer poderão paralisar os trabalhos operários, 10 mil metalúrgicos.

PRESTES SAUDA PERNAMBUCANOS
RECIFE (Do correspondente) — Na madrugada do dia 14, transitou pela capital pernambucana, procedente de Cuba, permanecendo alguns minutos no aeroporto dos Guararapes, em contato com correligionários e amigos, o dirigente comunista Luiz Carlos Prestes.

Na oportunidade, solicitado por um dos repórteres do jornal "A Hora", concedeu, por escrito, a seguinte mensagem ao povo pernambucano:
"De passagem pelo Recife, de volta de Cuba e da União Soviética, é com alegria que saúdo o povo pernambucano por intermédio de "A Hora".
Ao visitar o heróico povo de Cuba — território livre da América — pude sentir de perto seu grande entusiasmo revolucionário e sua decisão inabalável de defender as conquistas revolucionárias e derrotar qualquer agressão. As ameaças, no entanto, não cessar e cabe aos povos dos demais países latino-americanos manifestar igualmente sua vontade de lutar e sua disposição de enfrentar, ombro a ombro, com os irmãos cubanos, o imperialismo norte-americano. O povo cubano e seus dirigentes, com Fidel Castro à frente, apreciam altamente a política do presidente João Goulart de defesa da autodeterminação do povo cubano e contrária a qualquer intervenção em Cuba.

Identica é a atitude dos povos dos países socialistas, especialmente da União Soviética, que tem dado à Cuba toda a ajuda moral, política e material, em proporções imensas.
Atenciosamente,
LUIZ CARLOS PRESTES.

DELEGADO SEVICIA LAVRADOR A MANDO DO LATIFUNDIÁRIO
Curitiba, (Da sucursal) — O delegado de Florial sevicio, na delegacia da cidade, o lavrador Manuel da Cruz Clementino e seu filho, a mando de seu pai, o sr. José Bergo, a fim de obrigá-los a assinar a desistência de seu contrato agrícola que só em cereais valia mais de Cr\$ 250.000,00, pagando-lhe apenas a quantia de Cr\$ 25.000,00, desmontando ainda Cr\$ 4.598,00 em gastos da Delegacia e corrida de gipe. No momento, o advogado do Sindicato está tratando de obter a punição a autoridade que utilizou o poder para lhe foi conferido para cometer crimes contra o povo.

CONTRA ELEIÇÃO DE PELEGOS
BELO HORIZONTE (Da sucursal) — Continuam os trabalhadores em carris urbanos na luta pela derubada das eleições no Departamento de Bondes e Ônibus que deram vitória a um conhecido pelego, o sr. George de Freitas.

Segundo o sr. Eugênio Caetano, presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Carris Urbanos e Cabos Aéreos de Belo Horizonte, a eleição do sr. George de Freitas "foi uma das maiores irregularidades" de que tem notícia, desde que assumiu a presidência do Sindicato.

Os operários, que não estão conformados com as fraudes havidas, prepararam o esquema de resistência, já estando pronto um recurso a ser enviado ao Tribunal de Recursos do Estado.

DELEGADO SEVICIA LAVRADOR A MANDO DO LATIFUNDIÁRIO
Curitiba, (Da sucursal) — O delegado de Florial sevicio, na delegacia da cidade, o lavrador Manuel da Cruz Clementino e seu filho, a mando de seu pai, o sr. José Bergo, a fim de obrigá-los a assinar a desistência de seu contrato agrícola que só em cereais valia mais de Cr\$ 250.000,00, pagando-lhe apenas a quantia de Cr\$ 25.000,00, desmontando ainda Cr\$ 4.598,00 em gastos da Delegacia e corrida de gipe. No momento, o advogado do Sindicato está tratando de obter a punição a autoridade que utilizou o poder para lhe foi conferido para cometer crimes contra o povo.

UBERLANDIA PERDE UMA GRANDE LUTADORA PELA PAZ
Uma leitora relata para nós a ampla atividade pela paz desenvolvida por Filomena Soares Gouveia, falecida no dia 2 de março do corrente ano, com 64 anos de idade.

"Donna Filomena foi a mulher de Uberlândia que mais participou dos Congressos da Paz... Sempre estava na dianteira das coletas de assinaturas pela Paz... Ajudou a organizar as mulheres. Foi uma das Fundadoras da Organização Feminina e da Creche, hoje Casa da Criança, que abriga 200 crianças". E termina, depois de enumerar vários de seus benefícios: "Donna Filomena fez inúmeros bens ao povo, difícil de serem enumerados, por isso o seu cortejo à morada final foi um dos mais concorridos. Todos queriam levar sua última despedida com gratidão do bem recebido.

DEFENDER CUBA É DEFENDER A AMÉRICA LATINA
José Jerônimo, de Austin, Estado do Rio, pronuncia-se sobre as posições agressivas que o governo americano vem tomando em relação à gloriosa ilha de Cuba. "Na época atual atravessamos graves ocorrências que inspiram cuidados em toda a América Latina. Estas gravidades surgem em face dos perigos dramáticos que ameaçam Cuba, pelos atos anti-cristãos e desumanos desencadeados pela covardia e traição estadunidense". Assim sendo, ele julga que cabe a todos os "brasileiros patriotas e demais povos da América Latina" manterem-se em posição de alerta junto aos atuais governos e levar sua solidariedade à Cuba. "O Congresso de Solidariedade da Cuba já está para que demonstremos todo nosso apoio.

A VERDADEIRA SOLUÇÃO PARA A MENDICÂNCIA
De São Paulo, chega-nos a carta de Isabel Ferreira da Silva contra a matança dos mendigos que "trouxe inquietação à gente de coração bem formado. Mas Isabel procura logo colocar o problema nos seus devidos termos: "A mendicância existe como resultado do egoísmo social, oriundo do sistema capitalista", por isso, de nada adianta a "vergonhosa e deprimente caridade", e sim "derrubar o contra-senso e a aberração deste sistema e instituir a liberdade de trabalho e de consumo para todos os seres humanos".

RECIFE UM DIA
Joncir, de Recife, nos envia uma poesia de Rildo Melo que na impossibilidade de publicá-la na íntegra deixamos aqui alguns trechos:
"Quando alguém Um dia Arrancar a máscara Desta miserável cidade Descobrirá fome. Descobrirá angústia. Manipuladas no asfalto E consumidas nos subúrbios Num mercado torpe De exploração. Quando alguém Um dia, Amar esta cidade Não haverá mais fome. Não haverá mais angústia. A lama Delixará de consumir caranguejos Os arranha-céus Não mais devorarão mocambos, O silêncio da noite Libertará suas amantes, Recife Quando o povo, Um dia..."

NOBRE PROFUNDAMENTE NOCIVO — NOBRE CAUSA
José Lima da Silva, Artur Bernardes, João Nepomuceno, Nereu Almeida dirigiram um telegrama de repúdio aos pronunciamentos de Raimundo Nobre de Almeida, chefe do Departamento Político e Jornalístico do Rádio Mairink Veiga, através dessa emissora, redigido nos seguintes termos: "NAO SE DEFENDE OU PROPAGA O NACIONALISMO REPISANDO TESES DE ESQUERDA OU DE DIREITA, JULGAMOS SEUS PRONCIAMENTOS A RESPEITO DO NACIONALISMO PROFUNDAMENTE NOCIVOS A NOBRE CAUSA".

Por outro lado, enviaram um telegrama de solidariedade ao coronel Dagoberto Rodrigues diante das calúrnias difundidas por este ilustre politista na coluna "Fatos (Resposta) e Fumaceiras" redigida por Hélio Fernandes, na Tribuna da Imprensa.



Assis Lemos, deputado federal eleito em João Pessoa, denunciou os crimes dos latifundiários da Paraíba.



Assis Lemos, deputado federal eleito em João Pessoa, denunciou os crimes dos latifundiários da Paraíba.

OPINÃO DO LEITOR

E AINDA DIZEM QUE É AUTONOMA

Um leitor de Juazeiro do Norte, Ceará, escreve-nos a respeito das imensas preocupações que a Companhia Hidrelétrica de Paulo Afonso vem causando ao povo do Cariri "devido aos aumentos diversos sentidos por toda população". Envia-nos anexa uma nota em que o Superintendente da Companhia de Eletricidade do Cariri comunica o aumento provocado pelo salário mínimo. Pergunta-nos é quem seria o responsável por este estado de coisas: o governo federal ou o superintendente da companhia. Possivelmente os dois, pois devem estar de comum acordo, por isso que é o superintendente.

MAGÉ EM SITUAÇÃO DE CALINIDADE

O vereador José Dutra de Magé, Estado do Rio, assim nos relata a calamitosa situação de seu município: "Trabalhadores, professores e funcionários não recebem salários há 3 meses. O novo prefeito vai pagar o mês corrente e ficar devendo os atrasados... Setenta por cento das crianças do município não têm escolas... O Posto Médico de Pibetá, além de desequipado e sem medicamentos, está obrigando o povo a ir ao valor do médico do Centro de Melhoramentos. O dr. Assis está enviando os doentes para Magé, Petrópolis, por incrível que pareça, somos obrigados a recorrer ao Hospital Getúlio Vargas na Guanabara, etc..." "Dezenas de trabalhadores estão ameaçados de serem demitidos por falta de dinheiro... Os lavradores exigem a reforma agrária e estão se sindicalizando em massa, por iniciativa do líder MANOEL FERREIRA, presidente da Federação de Lavradores..." "Por falta de luz e força, a maioria do povo e do comércio de Pibetá, etc., usa lampião e geladeira comercial à querosene". Em observação final diz o vereador José Dutra: "O povo faz um apelo ao "Grupo de Trabalho" criado por sua excelência o sr. presidente da República, para que se socorra Magé".

A PROPÓSITO DOS 4 ANOS DE EXISTÊNCIA DE "NOVOS RUMOS"

José A. Pereira, a propósito dos 4 anos de existência de NOVOS RUMOS, conta-nos para enorme satisfação nossa, como é recebido nosso jornal em Pelotas. Nesta zona o nosso jornal é batizado com estas frases: "O NOVOS RUMOS, chegou, é o jornal que o dólar não comprou", e, também, "não é de algaruel, disse o seu Miguel". Prosseguiu, relatando José Pereira que as principais manchetes que interessam ao povo são lidas em pequenos comícios. São estes tipos de recepção e de colaboração na divulgação de nossas idéias que nos recompensam plenamente e nos trazem alento para prosseguir em nossas tarefas.

VIGARICE NAS LAGOSTAS

"Um daqueles que amam, de fato, esta terra" escreveu-nos um leitor desenvolvendo raciocínios sobre o caso das lagostas, procurando por trás dos fatos, as verdadeiras causas que a "imprensa sadia" não conta. E chega à conclusão que, por trás de tudo, há, sem dúvida, o dedo do imperialismo americano. Assim é que se caracteriza o imperialismo como que "agenciam todas as partes do globo terrestre, brigam de quando em quando e fazem as pazes quando não podem pegar uma presa sozinho". E mesmo de se estranhar o grande vigor que os "jornais estrangeiros escritos em português" (isto é os portavozes do governo americano) gritaram "na defesa dos interesses nacionais". Estamos certos que não era o interesse dos pescadores nordestinos.

UBERLANDIA PERDE UMA GRANDE LUTADORA PELA PAZ

Uma leitora relata para nós a ampla atividade pela paz desenvolvida por Filomena Soares Gouveia, falecida no dia 2 de março do corrente ano, com 64 anos de idade. "Donna Filomena foi a mulher de Uberlândia que mais participou dos Congressos da Paz... Sempre estava na dianteira das coletas de assinaturas pela Paz... Ajudou a organizar as mulheres. Foi uma das Fundadoras da Organização Feminina e da Creche, hoje Casa da Criança, que abriga 200 crianças". E termina, depois de enumerar vários de seus benefícios: "Donna Filomena fez inúmeros bens ao povo, difícil de serem enumerados, por isso o seu cortejo à morada final foi um dos mais concorridos. Todos queriam levar sua última despedida com gratidão do bem recebido.

DEFENDER CUBA É DEFENDER A AMÉRICA LATINA

José Jerônimo, de Austin, Estado do Rio, pronuncia-se sobre as posições agressivas que o governo americano vem tomando em relação à gloriosa ilha de Cuba. "Na época atual atravessamos graves ocorrências que inspiram cuidados em toda a América Latina. Estas gravidades surgem em face dos perigos dramáticos que ameaçam Cuba, pelos atos anti-cristãos e desumanos desencadeados pela covardia e traição estadunidense". Assim sendo, ele julga que cabe a todos os "brasileiros patriotas e demais povos da América Latina" manterem-se em posição de alerta junto aos atuais governos e levar sua solidariedade à Cuba. "O Congresso de Solidariedade da Cuba já está para que demonstremos todo nosso apoio.

A VERDADEIRA SOLUÇÃO PARA A MENDICÂNCIA

De São Paulo, chega-nos a carta de Isabel Ferreira da Silva contra a matança dos mendigos que "trouxe inquietação à gente de coração bem formado. Mas Isabel procura logo colocar o problema nos seus devidos termos: "A mendicância existe como resultado do egoísmo social, oriundo do sistema capitalista", por isso, de nada adianta a "vergonhosa e deprimente caridade", e sim "derrubar o contra-senso e a aberração deste sistema e instituir a liberdade de trabalho e de consumo para todos os seres humanos".

RECIFE UM DIA

Joncir, de Recife, nos envia uma poesia de Rildo Melo que na impossibilidade de publicá-la na íntegra deixamos aqui alguns trechos:
"Quando alguém Um dia Arrancar a máscara Desta miserável cidade Descobrirá fome. Descobrirá angústia. Manipuladas no asfalto E consumidas nos subúrbios Num mercado torpe De exploração. Quando alguém Um dia, Amar esta cidade Não haverá mais fome. Não haverá mais angústia. A lama Delixará de consumir caranguejos Os arranha-céus Não mais devorarão mocambos, O silêncio da noite Libertará suas amantes, Recife Quando o povo, Um dia..."

NOBRE PROFUNDAMENTE NOCIVO — NOBRE CAUSA

José Lima da Silva, Artur Bernardes, João Nepomuceno, Nereu Almeida dirigiram um telegrama de repúdio aos pronunciamentos de Raimundo Nobre de Almeida, chefe do Departamento Político e Jornalístico do Rádio Mairink Veiga, através dessa emissora, redigido nos seguintes termos: "NAO SE DEFENDE OU PROPAGA O NACIONALISMO REPISANDO TESES DE ESQUERDA OU DE DIREITA, JULGAMOS SEUS PRONCIAMENTOS A RESPEITO DO NACIONALISMO PROFUNDAMENTE NOCIVOS A NOBRE CAUSA".

Por outro lado, enviaram um telegrama de solidariedade ao coronel Dagoberto Rodrigues diante das calúrnias difundidas por este ilustre politista na coluna "Fatos (Resposta) e Fumaceiras" redigida por Hélio Fernandes, na Tribuna da Imprensa.

Conferência da Costa Rica

Autodeterminação Foi Arrematada em Leilão

Debalde de um silêncio comprometedor das agências de informação...

Como já estava previamente assentado pelos participantes...

O documento se divide — exatamente na metade — em duas partes...

O capítulo final da "Declaração" estabelece as medidas contra a subversão...

acentuando que "é essencial reforçar as medidas destinadas a enfrentar a agressão subversiva..."

Ficou marcada para abril uma reunião dos ministros do Interior dos sete países...

E, finalmente, os seis países centro-americanos pedem aos Estados Unidos...

espaços e mares de seus países, "na realização de maior vigilância aérea e marítima..."

Realmente, os dois dias da conferência mostraram essa democracia na Costa Rica...

Esses fatos foram confirmados pelas declarações do cônsul daquele país...

economia e sociedade de acordo com a vontade do povo (sic), o direito à liberdade política...

A cada referência do presidente Kennedy aos direitos soberanos dos países...

Antes da reunião, haver recebido ordens para não dar visto a ninguém...

Nicarágua, Honduras, Panamá, El Salvador e Costa Rica deviam corar...

A história dos seis países é incrível. E muito semelhante...

Praticamente, desde o início do século, uma propriedade de United Fruit...

Standard Fruit Company e Rosario Mining Corporation.

Os EUA ocupam como se fossem suas as Ilhas do Cisne...

Em 1944 houve uma revolução democrática na Guatemala...

Standard Fruit Company e Rosario Mining Corporation.

Os EUA ocupam como se fossem suas as Ilhas do Cisne...

Em 1944 houve uma revolução democrática na Guatemala...

Mil e seiscentos delegados de todo o País

Congresso Dos Municípios Foi Pela Encampação Dos Trustes de Eletricidade e Reformas de Base

Mil seiscentos e quarenta delegados de todos os pontos do país...

O Congresso realizou-se de 19 a 23 de março e no seu decorrer foram apresentadas e discutidas 510 teses...

Uma encampação das empresas estrangeiras concessionárias da exploração dos serviços de energia elétrica...

dicare, Ltda.), que há mais de 50 anos monopoliza o fornecimento de luz e força naquela cidade gaúcha...

Por proposta dos vereadores Miguel Batista e Carlos Duarte, do Recife, foi decidida a proposição...

De autoria do vereador Sérgio Bargull, de Pompéia, São Paulo, foi aprovada uma resolução de apoio à política de respeito à autodeterminação dos povos...

representam importante instrumento para a luta dos camponeses "pela garantia dos seus direitos..."

Em nome da bancada do Rio Grande do Sul o vereador Alberto Scheroceter...

O vereador José Rodrigues de Maringá, Paraná, denunciou autoridades governamentais do seu Estado...

Atualmente, a 4ª governada por Ydígoras Fuentes, considerado o maior raivoso inimigo de Cuba...

representam importante instrumento para a luta dos camponeses...

Em nome da bancada do Rio Grande do Sul o vereador Alberto Scheroceter...

O vereador José Rodrigues de Maringá, Paraná, denunciou autoridades governamentais do seu Estado...

Atualmente, a 4ª governada por Ydígoras Fuentes, considerado o maior raivoso inimigo de Cuba...

representam importante instrumento para a luta dos camponeses...

Em nome da bancada do Rio Grande do Sul o vereador Alberto Scheroceter...

O vereador José Rodrigues de Maringá, Paraná, denunciou autoridades governamentais do seu Estado...

Atualmente, a 4ª governada por Ydígoras Fuentes, considerado o maior raivoso inimigo de Cuba...

representam importante instrumento para a luta dos camponeses...

Em nome da bancada do Rio Grande do Sul o vereador Alberto Scheroceter...

O vereador José Rodrigues de Maringá, Paraná, denunciou autoridades governamentais do seu Estado...

Atualmente, a 4ª governada por Ydígoras Fuentes, considerado o maior raivoso inimigo de Cuba...

representam importante instrumento para a luta dos camponeses...

Em nome da bancada do Rio Grande do Sul o vereador Alberto Scheroceter...

O vereador José Rodrigues de Maringá, Paraná, denunciou autoridades governamentais do seu Estado...

Atualmente, a 4ª governada por Ydígoras Fuentes, considerado o maior raivoso inimigo de Cuba...

Gêmeos do Espaço Quase Param São Paulo

SAO PAULO (Da sucursal) — Ao desembarcarem de um dos mais impressionantes modelos da moderna aeronáutica soviética...

No alegre colorido das flores que lhes ofertaram, já no aeroporto e depois na manifestação que lhes proporcionou...

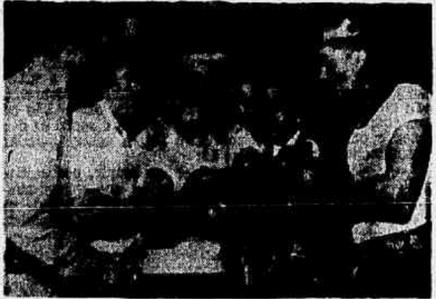
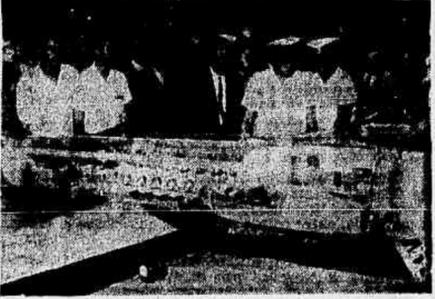
Nicoliev e Popovitch esclareceram também que seu país não guarda sigilo dos resultados alcançados em suas experiências astronáuticas...

COM OS TRABALHADORES Com o apoio da maioria das entidades sindicais de São Paulo...

COM O QUE FIZERAM EM S. P. Os dois astronautas soviéticos têm cumprido intenso programa de visitas e solenidades...

COM O QUE FIZERAM EM S. P. Os dois astronautas soviéticos têm cumprido intenso programa de visitas e solenidades...

COM O QUE FIZERAM EM S. P. Os dois astronautas soviéticos têm cumprido intenso programa de visitas e solenidades...



TAMBÉM GOSTAM DO MAR Durante quase uma hora, os "gêmeos do espaço" deliciaram-se com as águas da praia Pernambuco...

SAO MAIS O "TU" Os heróis soviéticos apreciam de Aeronáutica e Espaço um modelo de moderno avião...

VIRAM TUDO Na Exposição Internacional de Aeronáutica e Espaço, no Ibirapuera, Nicoliev e Popovitch examinam materiais da mostra.

SAO IGUAIS Os cosmonautas foram homenageados pelos trabalhadores paulistas...

Todo o Brasil Representado no Congresso de Solidariedade a Cuba Realizado em Niterói

Estava repleta a sede do Sindicato dos Operários Navais do Estado do Rio, na noite de terça-feira, quando se instalou o Encontro Nacional de Solidariedade a Cuba. Avisados, momentos antes, do novo local, delegações de todos os Estados e grande massa popular compareceram à sala de Guanabara, realizando, a 20 minutos da AMI o ato que o governador Carlos Lacerda, com o apoio da embaixada norte-americana e o então Jaime Câmara, proibiu se efetuasse no Rio de Janeiro.

As lanchas e barcas, a partir das 17 horas, despejavam na capital fluminense grandes grupos de delegados, representantes de bairros e associações populares, que não se cansavam de saudar o ato democrático do governador Badger Silveira, defendendo as liberdades democráticas e garantindo a realização do Encontro no seu Estado.

Antes das 21 horas o professor Henrique Miranda, da Comissão Organizadora, recebeu os representantes das delegações presentes, parlamentares e dirigentes sindicais a tomarem assento à mesa, passando a direção dos trabalhos ao general Gonzaga Leite.

Indos Celso Brant, Adão P. Nunes e Demisthóclides Baptista; Domar Campos, economista; deputados estaduais Afonso Celso Monteiro (RJ), Elcio Ramalho (RJ), Gilberto Azevedo, (Pernambuco); Humberto Arquibaldo Campbell, presidente do Sindicato dos Bancários da GB; Luiz Viegas da Motta Lima, secretário da CONTEC; Arthur Cantalice, presidente do Conselho da União dos Portuários do Brasil; Vinicius Coldeira Brant e Carlos Alberto, presidente e diretor da UNE, vereador Miguel Batista; dr. José Guimarães, presidente da Associação de Solidariedade a Cuba, de Pernambuco; os presidentes das delegações de Alagoas, Pernambuco, Sergipe, Goiás, Rio Grande do Sul, Paraná, Minas Gerais, Brasília, Guanabara, Rio de Janeiro e outros Estados; George Tavares, da FLN da EFGB; Bayard Demaria Bolteaux, da Fed. dos Professores; jornalista Muniz Bandeira, representando o dep. Sérgio Magalhães; Rubens Wanderley, dirigente popular do Estado do Rio; poetisa Antonieta Dias de Moraes, representando a União de Escritores de São Paulo, e muitos outros dirigentes sindicais, políticos e populares.

OS ORADORES

Usou da palavra, em primeiro lugar, o dono da casa, Alvaro Ventura, presidente do Sindicato dos Operários Navais, que reiterou a solidariedade à luta em defesa de Cuba. Depois se levantou o deputado de Pernambuco, Humberto Arquibaldo Campbell, presidente do Sindicato dos Bancários da GB; Luiz Viegas da Motta Lima, secretário da CONTEC; Arthur Cantalice, presidente do Conselho da União dos Portuários do Brasil; Vinicius Coldeira Brant e Carlos Alberto, presidente e diretor da UNE, vereador Miguel Batista; dr. José Guimarães, presidente da Associação de Solidariedade a Cuba, de Pernambuco; os presidentes das delegações de Alagoas, Pernambuco, Sergipe, Goiás, Rio Grande do Sul, Paraná, Minas Gerais, Brasília, Guanabara, Rio de Janeiro e outros Estados; George Tavares, da FLN da EFGB; Bayard Demaria Bolteaux, da Fed. dos Professores; jornalista Muniz Bandeira, representando o dep. Sérgio Magalhães; Rubens Wanderley, dirigente popular do Estado do Rio; poetisa Antonieta Dias de Moraes, representando a União de Escritores de São Paulo, e muitos outros dirigentes sindicais, políticos e populares.

A PALAVRA DO PTB

Foi convidado a falar, a seguir, o deputado Paulo Alberto, que discursou em nome da bancada do PTB na Guanabara. Entusiasticamente aplaudido pela posição que assumiram seus companheiros, protestando na Assembleia contra a violência do sr. Carlos Lacerda, o deputado disse que "nossa presença significa a necessidade de preservar as liberdades democráticas na América Latina". Acrescentou que o povo brasileiro já se encontra suficientemente amadurecido para sentir o exemplo de Cuba, e que é chegada a hora de alterar no Brasil a estrutura econômica.

Várias vezes, o deputado Paulo Alberto foi ovacionado de pé pela assistência, principalmente quando afirmou que a luta em defesa de

FALAM OS ESTUDANTES

Longamente aplaudido ao ser anunciada sua palavra, falou o presidente da União Nacional dos Estudantes, Vinicius Coldeira Brant, afirmando que "os estudantes associam sua voz a esta luta, porque se consideram parcela do povo brasileiro". Expressou a solidariedade dos estudantes à luta pela autodeterminação, dizendo que, ao defender Cuba, estamos defendendo todos os povos da América Latina.

Como último orador, falou o representante de Alagoas, convidado pelo general Gonzaga Leite para agradecer a presença das delegações e dos convidados.

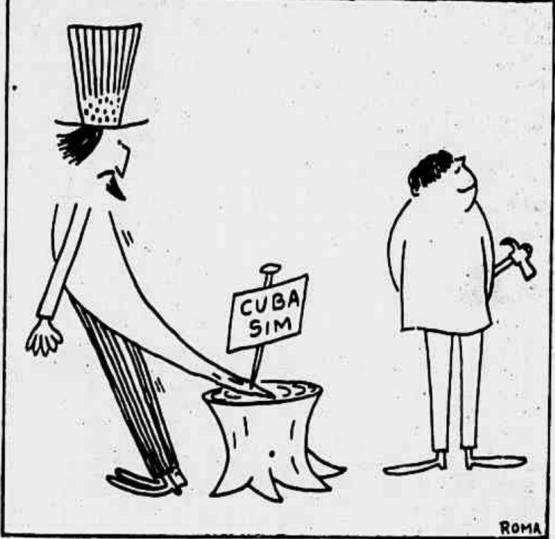
DELEGACIONES PRESENTES

Compareceram à sessão e integraram a mesa, entre outras, as seguintes personalidades: os representantes do PTB da GB, deputados Paulo Alberto, Ib Teixeira, Hércules Correia e José Dutra, este último representando também o vice-governador, sr. Eloy Dutra; generais Gonzaga Leite, Sampson Sompalo e Henrique Ozel, deputado-geral do Estado do Rio de Janeiro, Alvaro Ventura, presidente do Sindicato dos Operários Navais; deputado Francisco Julião; dr. Valério Konder, secretário-geral do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz; deputado Geraldo Reis; Waldir Santos, presidente do Sindicato dos Marinheiros; Roberto Moreira, do Conselho Fiscal do IAPI; depu-

DELEGACIONES PRESENTES

Dirigentes e representantes de várias entidades sindicais e populares estiveram presentes ao ato. Entre elas, anotamos: Operários Navais do Mocarim, União dos Trabalhadores Favelados do Morro do Borel, Radiotelegrafistas, trabalhadores de Vitória da Conquista, Portuários do Rio de Janeiro, Aposentados do IAPI, Fugitivos da Marinha Mercante, Conselho Sindical de Niterói, Trabalhadores do Petróleo, Ferroviários do Rio Grande do Sul, Bancários de Minas Gerais, professores da GB e muitas outras.

Também esteve presente um grupo de jovens pernambucanos, saudados entusiasticamente, bem como vários delegados de países irmãos.



Opinião Pública Repele Ato Fascista de Lacerda

O governador fascista da Guanabara deu mais uma vez o ar de sua graça ao proibir ilegal e violentamente a realização no Estado do Congresso de Solidariedade a Cuba, insurgindo-se mais uma vez contra os governantes federais que haviam autorizado o ato e isolando-se totalmente da opinião pública nacional.

Repercutiu vivamente em todos os círculos a façanha do assassino de mendigos, sendo a sessão da Câmara Federal de terça-feira, dia 26, praticamente dedicada ao fato.

O deputado Max da Costa Santos (PSB-GB) ocupou o microfone para mostrar que a proibição colide com as garantias iniciais oferecidas pelo governo federal "que considerava a realização desse conclave como um dos direitos que a Constituição garante aos cidadãos brasileiros".

O parlamentar socialista, que é o secretário-geral da Comissão Organizadora do Congresso, prosseguiu referindo-se às declarações de autoridades como o chanceler Hermes Lima e o embaixador brasileiro em Washington, Roberto Campos, quanto a "inoprotundidade" do conclave quando o ministro San Tiago Dantas se encontrava nos Estados Unidos em negociações econômicas, e afirmou que tais declarações revelavam que o ministro da Fazenda transacionava a soberania nacional em troca de dólares.

Essa posição de traqueza do governo federal, prosseguiu o orador, "deu oportunidade a que o sr. Carlos Lacerda proibisse a realização do congresso e decretasse a prisão dos delegados estrangeiros que chegam aquela capital", assinalando que "o território da Guanabara é hoje área interdita ao pensamento livre e ao livre exercício dos direitos que a Constituição assegura".

versão da ordem, estão absolutamente contidas no programa de convocação do conclave, publicamente divulgado.

ILEGAL

Em sua coluna no "Jornal do Brasil", o ex-deputado Mário Martins analisa o ato fascista do governador guanabarrino, concluindo por sua ilegalidade e pela possibilidade de punição para Lacerda.

Transcrevemos abaixo a parte da crônica que examina os textos invocados pelo governador.

"Disse o Governador, em sua nota oficial, que a Lei 1207, autoriza a intervenção do Poder Executivo, em reunião pacífica e sem armas, convocada para casa particular ou em recinto fechado de associação quando a convocação se fizer para prática de ato proibido por lei (Artigo 19).

Convém lembrar, inicialmente, que a lei citada "Dispõe sobre o direito de reunião" e não sobre "o direito de intervenção". E diz o artigo em questão: "Sob nenhum pretexto poderá qualquer agente do Poder Executivo intervir em reunião pacífica e sem armas, convocada para casa particular ou recinto fechado, salvo no parágrafo 15 do Artigo 141 da Constituição (sujeitos vítimas de desastres ou crimes), ou quando a convocação se fizer para prática de ato proibido por lei". Nessa última hipótese a autoridade terá de submeter o seu ato a decisão de juiz, dentro de dois dias, "sob pena de seis meses a dois anos de reclusão".

A Lei em que se arrimou o Governador para justificar a proibição existia fora de vigor desde 1932, transcrevendo a nota oficial os seguintes trechos: "É crime fazer publicamente propaganda: a) de processos violentos para subversão da ordem pública ou social, e da guerra; b) bem como tentar mudar a ordem política e social estabelecida na Constituição, mediante ajuda ou subsídio de Estado estrangeiro ou de organização estrangeira ou de caráter internacional (Artigos 2º, item III, e Artigo 11º)". Ora, o tal Congresso e sobre Cuba e não sobre o Brasil, portanto não incide nos referidos artigos, já que não ninguém vai pregar a favor de métodos de violência para derrubar o nosso Governo e para rasgar a nossa Constituição. Tampouco, néle, haverá quem pretenda que o Brasil declare guerra a Cuba ou a outra qualquer nação. Nessas condições, é evidente a improcedência da invocação da Lei 1207 para servir de suporte à Lei 1207. Não prevalecendo aquela, a última não pode ser utilizada. Nem devia ser lembrada. Sobretudo pelo Governador, pois a Lei 1802 depois de dizer "São crimes contra o Estado e a sua ordem política e social os delitos e punidos nos artigos desta Lei, a saber:", declara textualmente em seu Artigo 23:

"Ofender fisicamente, injuriar ou coagir, por motivos doutrinários, políticos ou sociais, pessoa que estiver sob a sua autoridade ou permitir que outros o façam, desde que a ação ou a omissão seja de autoridade judiciária ou policial. Pena: reclusão de um a dois anos."

FPN

A Frente Parlamentar Nacionalista, que dera integral apoio ao congresso, criticou energeticamente o governador da Guanabara.

O presidente da FPN, deputado Sérgio Magalhães, falou na Câmara terça-feira, frisando que "a Frente protesta contra a inominável violência praticada pelo governador da Guanabara e, através de seus representantes, continuará ocupando a tribuna para protestar contra o atentado à liberdade de pensamento e ao direito de reunião".

O parlamentar prestou contas ainda das providências tomadas pela FPN para garantir o êxito do conclave, porquanto foi ela que conseguiu com o governador Badger Silveira a transferência para o Estado do Rio

OUTRO GOVERNADOR

Também o governador de Goiás, Mauro Borges, concordou em receber os participantes do congresso, depois de consulta feita pelo deputado Nelva Moreira, um dos dirigentes da Frente Parlamentar Nacionalista.

MINISTRO DA JUSTIÇA

O sr. João Mangabeira, ministro da Justiça, prestou declarações contra a atitude do governador Carlos Lacerda.

Disse o ministro que "embora as invocações feitas pelo governador da Guanabara, de que o congresso visa a sub-

PROTESTOS NA GB

Na Guanabara, Estado vítima do gangster Lacerda, a repercussão da violência do governador foi enorme, com protestos surgindo de todos os setores da opinião pública.

Vários deputados se pronunciaram na Assembleia Legislativa contra o atentado às liberdades democráticas cometidas pelo chefe do executivo.

A sra. Edna Leit (PTB), nesse sentido, lembrou outras proezas de Lacerda, particularmente suas atitudes e medi-

das fascistas nos acontecimentos que sucederam a renúncia do sr. Janio Quadros.

Entre inúmeras outras entidades sindicais e populares, a União Nacional dos Estudantes distribuiu nota oficial sobre o desmando de Lacerda, dizendo que "tentar contra o direito de reunião significa ferir a Constituição brasileira naquilo que ela possui de mais democrático e em defesa da qual tem o povo se dirigido à praça pública".

NOTA DO PTB

A bancada do Partido Trabalhista Brasileiro na Assembleia lançou nota oficial nos seguintes termos:

"Reunida extraordinariamente, para examinar a nota oficial do Governo do Estado, proibindo a realização do Congresso de Solidariedade a Cuba a Bancada do PTB tomou as seguintes decisões:

1 - A Bancada Trabalhista deixa claro o seu mais vivo repúdio ao ato de violência do Governo do Estado, ao impedir a realização do Congresso de Solidariedade a Cuba.

2 - Antidemocrático, tal ato do Sr. Governador fere frontalmente a Constituição Federal e os tratados internacionais assinados pelos países democráticos, como o Pacto do Atlântico e a Carta da ONU.

3 - Ao apoiar a realização do Congresso, nos o fazemos conscientes de que não se pode excluir do regime democrático, na teoria ou na prática, o direito de autodeterminação dos povos.

4 - Esse apoio dos Deputados Trabalhistas da Guanabara consistirá na presença da Bancada ao Ato de instalação do Congresso.

5 - Finalmente, face às advertências do Sr. Governador, no sentido de que não devem ali comparecer aqueles que têm inimizades, a Bancada do PTB designou duas Comissões de deputados trabalhistas para comunicarem ao Ministro da Justiça e ao Comandante do Primeiro Exército a presença da Bancada na instalação do Congresso. - Deputado Saldanha Coelho - Líder do PTB."

de Hitler Raimundo Padilha o banqueiro Herbert Levi, o play-boy Danilo Nunes, o troglodita Armando Faício. Os mesmos de sempre, enfim.

VIOLÊNCIAS

Os instintos predatórios do mata-mendigo Lacerda já funcionam sem motivação. Imaginem numa ocasião como essa... As ameaças rívoas começaram com o texto da nota proibindo o conclave, com a referência a prisão dos participantes, mesmos os delegados estrangeiros.

Depois da fúria, passou aos atos. Mandou sua polícia cercar o prédio da Associação Brasileira de Imprensa com tal aparato que assustou até os simples passageiros dos lotações que partem, das imediações, para a zona sul.

Em seguida mandou ocupar militarmente a Praça XV de Novembro, onde partem e chegam as lanchas de Niterói, pondo em risco a liberdade e mesmo a vida - que ninguém tem nenhuma garantia contra os bandidos de sua polícia, principalmente depois que receberam ordens e carta-branca do governador de atirar para matar - dos milhares de trabalhadores que diariamente atravessam a baía.

E lá prendeu arbitrariamente 53 membros das Ligas Camponesas de Capivari e da Associação de Lavradores do Duque de Caxias, que pacificamente se dispunham a ir a Niterói assistir à sessão de abertura do congresso.

QUEM APOIOU LACERDA

Seria até desnecessário dizer quem apoiou o ato fascista do governador Lacerda, não fora a necessidade de gravar bem seus nomes na mente do povo.

O cardeal arcebispo da Guanabara, Dom Jaime de Barros Câmara, coerente com suas antigas parcas de cristianismo, foi dos primeiros. Enviou pressuroso telegrama a Lacerda, onde, entre outras coisas, diz que "louvo a enérgica atitude de Vossa Senhoria".

Logo em seguida, a famigerada Associação Comercial, que felicitou o gangster "pela corajosa e lucida atitude do seu Governo, no que foi imediatamente acompanhada pela organização fantecho-terrorista da Frente da Juventude Democrática que não perde a ocasião para expelir suas contumazes baboseiras contra a UNE.

E mais uma meia-dúzia de pessoas que rivalizam com as baboseiras dos membros do Clube da Lanterna em seu fanatismo por Lacerda, como os deputados Amiral Neto, João Mendes, chefe da ADP e do IBAD, o padre Medeiros Neto, a viúva

O RIDÍCULO

O governador Carlos Lacerda não conseguiu fugir ao ridículo, que o persegue por toda parte. E no físico, e nos gestos, e nos atos.

Terça-feira, em plena Cinelândia, cinco homens munidos de máquinas de filmar e fotografar tomavam algumas cenas no local, quando foram vistos pela polícia.

Cuidado, agitadores perigosos, aproximem-se, cerca dali, se vêem os quatro presos e levados para o DOFS.

Na repartição favorita do governador, começaram as dificuldades. Perguntas, interrogatórios, mas não havia jeito dos belemnitos compreenderem que idioma falavam os prisioneiros, já apontados como agentes estrangeiros, audaciosos revolucionários.

Quando conseguiram um intérprete, este trouxe luz à ignorância dos policiais: os senhores Henri Carrier, Serge Elhar, George Gerard d'Arigou, Bernard Pierre e Paul Taque eram apenas turistas franceses que colhiam na Cinelândia algumas lembranças do Rio de Janeiro...

NOVOS RUMOS